



PARQUE DONA LINDU

ANEXO A - Caracterização do Parque, Entorno e Área da Concessão



SUMÁRIO

1. APRESENTAÇÃO	3
2. ANÁLISE URBANA DO PARQUE DONA LINDU	4
2.1. ESCALA DO URBANO	4
2.2. RAIO DE ABRANGENCIA	6
3. CARACTERIZAÇÃO DO PARQUE	8
3.1. PARQUE URBANO DONA LINDU	10
3.2. ÁREA DA CONCESSÃO	11
3.3. LEITURA AMBIENTAL	12
3.3.2. PASSIVOS E FRAGILIDADES AMBIENTAIS	13
3.3.1. RISCOS AMBIENTAIS	13
3.4. AVALIAÇÃO PAISAGÍSTICA DONA LINDU	14
3.5. AVALIAÇÃO DE MOBILIDADE DONA LINDU	15
3.6. AVALIAÇÃO OPERACIONAL DONA LINDU	16
3.7. LEVANTAMENTO DA INFRAESTRUTURA DONA LINDU	17
3.8. LEVANTAMENTO DOS ATIVOS IMOBILIÁRIOS E FICHAS CADASTRAIS DONA LINDU	18
3.8.1. TEATRO LUIZ MENDONÇA	20
3.8.2. GALERIA JANETE COSTA	21
3.8.3. RESTAURANTE	22
3.8.4. MARQUISE	23
3.8.5. PISTA DE COOPER	24
3.8.6. ESPAÇO PET	25
3.8.7. PISTA DE SKATE	26
3.8.8. ACADEMIA AO AR LIVRE	27
3.8.9. ÁREA DE BRINQUEDOS	28
3.8.10. PERGOLADO	29
3.8.11. CENTRAL TÉCNICA	30
3.8.12. SANITÁRIOS E POSTO MÉDICO	31
3.8.13. PLAYGROUND INFANTIL	32
3.8.14. ESTACIONAMENTOS	33
3.8.15. QUADRA POLIESPORTIVA	34
3.8.16. PRAÇA	35
3.9. AVALIAÇÃO DE ÁREAS GERADORAS DE CAIXA DONA LINDU	36
3.10. ROL DE OPORTUNIDADES DE VISITAÇÃO EM UNIDADES DE CONSERVAÇÃO (ROVUC)	37
3.11. INDICADORES	41
4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	52
5. ÍNDICE DE IMAGENS	54
6. ÍNDICE DE TABELAS	56

1. APRESENTAÇÃO

A qualidade de vida de uma cidade, pode ser medida pelo grau de qualificação e utilização de seus espaços públicos, representantes da vida coletiva (GATTI, 2013). Sejam eles parques, praças ou mesmo na rua, o espaço público de uma cidade é o lugar do lazer, do descanso, da conversa corriqueira, da troca e do convívio entre cidadão e cidade.

Os parques urbanos possuem grande relevância no contexto urbano, compreendendo relevante espaço de socialização entre pessoas e o escasso meio ambiente natural. Ademais, oferecem opções de lazer e de cultura, como eventos, peças de teatro, cinema ao ar livre e outros tipos de eventos de promoção cultural.

A utilização dos parques urbanos demarca, assim, uma relação com a cidade, que pode ser baseada não no valor de troca comercial, mas em um contato mais próximo entre usuário e espaço dotado de urbanidade, estabelecendo-se usos e apropriações, geradores de um sentido de vínculo e de pertencimento ao lugar.

Como mencionado, além de promover a urbanidade, os parques possuem grande relevância ambiental, por preservarem ecossistemas completos no meio das cidades urbanizadas, colaborando com o equilíbrio ambiental, para a cidade como um todo, abrigando fragmentos de vegetação nativa que ajudam no clima, grandes áreas de lagos e córregos, que colaboram com a drenagem e evitam enchentes, entre outros benefícios.

A combinação do papel de lazer com o de conservação, é conveniente e benéfica para ambos, e foi a grande contribuição do século XX para o conceito de parque. Contudo, é sabido que os desafios de gestão dos PARQUES URBANOS têm sido ampliados nas últimas décadas, pela necessidade de maior disponibilidade de recursos para sua gestão, manutenção e operação.

A partir deste cenário, e no intuito de estabelecer as bases referenciais para estruturação de políticas, de fomento às alianças público-privadas, o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social – BNDES firmou parceria com o Recife, a fim de oferecer suporte ao desenvolvimento de novos negócios, a partir do PROGRAMA DE CONCESSÃO DE UNIDADES DE CONSERVAÇÃO DO BNDES:

“Visando à concessão de serviços públicos ou de uso de bem público em PARQUES, abrangendo o apoio à visitação, revitalização, modernização, operação e manutenção dos serviços turísticos e de educação ambiental, e prevendo ainda o custeio de ações de apoio à conservação, proteção e gestão dos referidos parques, e buscando promover a ampliação e inovação no escopo de serviços, e atrativos disponibilizados ao visitante, possibilitando assim, a melhoria contínua na qualidade dos serviços oferecidos, o desenvolvimento socioeconômico das comunidades de entorno através do turismo sustentável, garantindo a preservação e conservação ambiental destas Unidades.”

O presente documento, destina-se à apresentação do ANEXO A – Caracterização do Parque, Entorno e Área da Concessão. A partir da análise documental (por meio do “Portal do Projeto”) e cruzamento de informações coletadas nas visitas presenciais realizadas pela equipe, são abordados, fundamentalmente, os seguintes elementos:

- Caracterização do território e do ativo sob modelagem;
- Identificação das características ambientais e suas potencialidades e fragilidades;
- Análise urbana de Recife e de utilização do PARQUE;
- Mapeamento de ativos imobiliários, mobilidade, paisagismo e áreas de interesse do PARQUE;
- Caracterização das áreas aptas ao uso público por meio do “ROVUC”, indicando seu estado de conservação, aptidão das áreas para desenvolvimento de atividades recreativas a partir de aspectos físicos, socioeconômicos e ambientais, em linha com a análise de vocação e CONCEITO DE NEGÓCIO DO PARQUE;

O presente Caderno é protocolado em Versão Final, no dia 24/08/2022, podendo ser revisado a qualquer momento, especialmente mediante o recebimento de documentos e informações que, embora solicitados, ainda não foram – até a data de fechamento – encaminhados ao BNDES e à equipe técnica, por parte do município. Passemos, assim, ao seu conteúdo.

2. ANALISE URBANA DO PARQUE DONA LINDU

2.1. ESCALA DO URBANO

O PARQUE DONA LINDU está localizado no bairro de Boa Viagem, na zona Sul de Recife, entre as avenidas Boa Viagem e Visconde de Jequitinhonha. Com área de 753 hectares e população residente de 122.922 habitantes (RECIFE, 2010), Boa Viagem, com frente para o mar, é o bairro mais populoso da cidade. Sua história remonta a uma colônia de pescadores, frequentada apenas na época de veraneio. O povoamento da região teve início no século XVII, com a construção de vendas para servir de local de descanso para os viajantes que passavam pela região. O nome do bairro é homenagem à Capela de Boa Viagem, encomendada no ano de 1707 e construída quase quarenta anos depois, em 1743 em um terreno doado por moradores ricos da região.

O desenvolvimento do bairro ocorreu com a expansão do transporte da região. No século seguinte, com a inauguração do primeiro trecho da Estrada de Ferro Recife-São Francisco em 1858, o povoado de Boa Viagem teve expressivo desenvolvimento. Com a chegada do bonde elétrico da Pernambuco Tramways, com trilhos que atravessavam a região de Boa Viagem, houve mais uma expansão demográfica. (Fonte: <https://www.omelhordobairro.com/recife-boaviagem/historia>. Acesso: 27/01/2022)

Em 1917, o Estado contratou o engenheiro sanitaria Saturnino de Brito para realizar um projeto de melhoria do esgotamento e abastecimento de água da cidade, que previa a ocupação de Boa Viagem devido as condições naturais de salubridade. Em 1925, a abertura da Avenida Boa Viagem, que acompanha a orla sul de Recife, foi um marco definitivo para o desenvolvimento do bairro e o início da especulação imobiliária da região. A partir deste momento, Boa Viagem que antes era uma região desconectada das áreas urbanizadas de Recife, passa a ter uma conexão direta por carros e bondes. (Fonte: <http://especiais.jconline.ne10.uol.com.br/recifeemtransformacao/boa-viagem-de-area-rural-ao-bairro-mais-verticalizado-do-recife/>)

“A população de Boa Viagem passou de 27.862 pessoas em 1950 para 75.600 em 1960, o crescimento é de 171,36%. Foi o bairro que mais cresceu nesse período.” (JC ONLINE)

No final dos anos 1950, o Aeroporto Internacional do Recife-Guararapes, também conhecido como Aeroporto Internacional Gilberto Freyre, foi inaugurado, conectando a cidade ao fluxo internacional, que transformou a região em um polo turístico hoteleiro. Até 1970, o bairro era ocupado predominantemente por casas térreas e prédios de até quatro pavimentos. Nas duas décadas seguintes, de 1970 até 1990, a paisagem mudou radicalmente, passando a ser composto por prédios altos e concentrando uma parcela abastada da população recifense. É neste intervalo de tempo que o bairro recebe galerias de arte e um Shopping Center Recife, sendo consolidado como um novo polo comercial independente do centro da cidade.



Figura 1 — Orla da Praia de Boa Viagem. Fonte:Newville Imóveis, 2021.



Figura 2 — Praça de Boa Viagem. Foto: Luciano Ferreira/PCR, 2019.

Com a aprovação da Lei de Uso e Ocupação do Solo nº 16.176 em 1996, a verticalização se intensificou, com casas e prédios baixos sendo demolidos para a construção de grandes, que se conformaram com muros altos – demarcando uma segregação espacial. (Fonte: <http://especiais.jconline.ne10.uol.com.br/recifeemtransformacao/boa-viagem-de-area-rural-ao-bairro-mais-verticalizado-do-recife/>)

Atualmente, Boa Viagem tem uma densidade demográfica de 163,17 habitantes por hectare, com 42.272 domicílios (IBGE, 2010). Área nobre da cidade, possui um rendimento nominal médio mensal dos domicílios de R\$ 7.108 IBGE, 2010). Os dados oficiais da Prefeitura indicam que a predominância de residentes é mulher (55,22%), branca (66,35%) e a ocupação por faixa etária é predominantemente adulta, de 25-60 anos (52,89%), seguida por idosos com mais de 60 anos (16,49%). O bairro possui taxa de alfabetização de 97,6%, próxima de uma alfabetização universal da população com mais de 10 anos.

Caracterizado pela relação de altos edifícios acompanhando a orla, o Bairro de Boa Viagem é um dos pontos turísticos mais importantes para o Recife. A Praia de Boa Viagem é a mais frequentada da cidade, com um entorno conformado por restaurantes, bares e hotéis que impulsionam o turismo local. Além dos atrativos naturais da região, a orla se caracteriza como um espaço de lazer e esportes tanto para a população local quanto para os turistas, com uma ciclofaixa que acompanha o desenho do mar e um amplo calçadão, no qual realizam-se as mais diversas atividades físicas. Ainda, na orla está a Pracinha de Boa Viagem, onde está localizada a Igreja de Nossa Senhora da Boa Viagem e a Feira de Boa Viagem, aberta todos os dias do fim da tarde à noite (16h-22h).

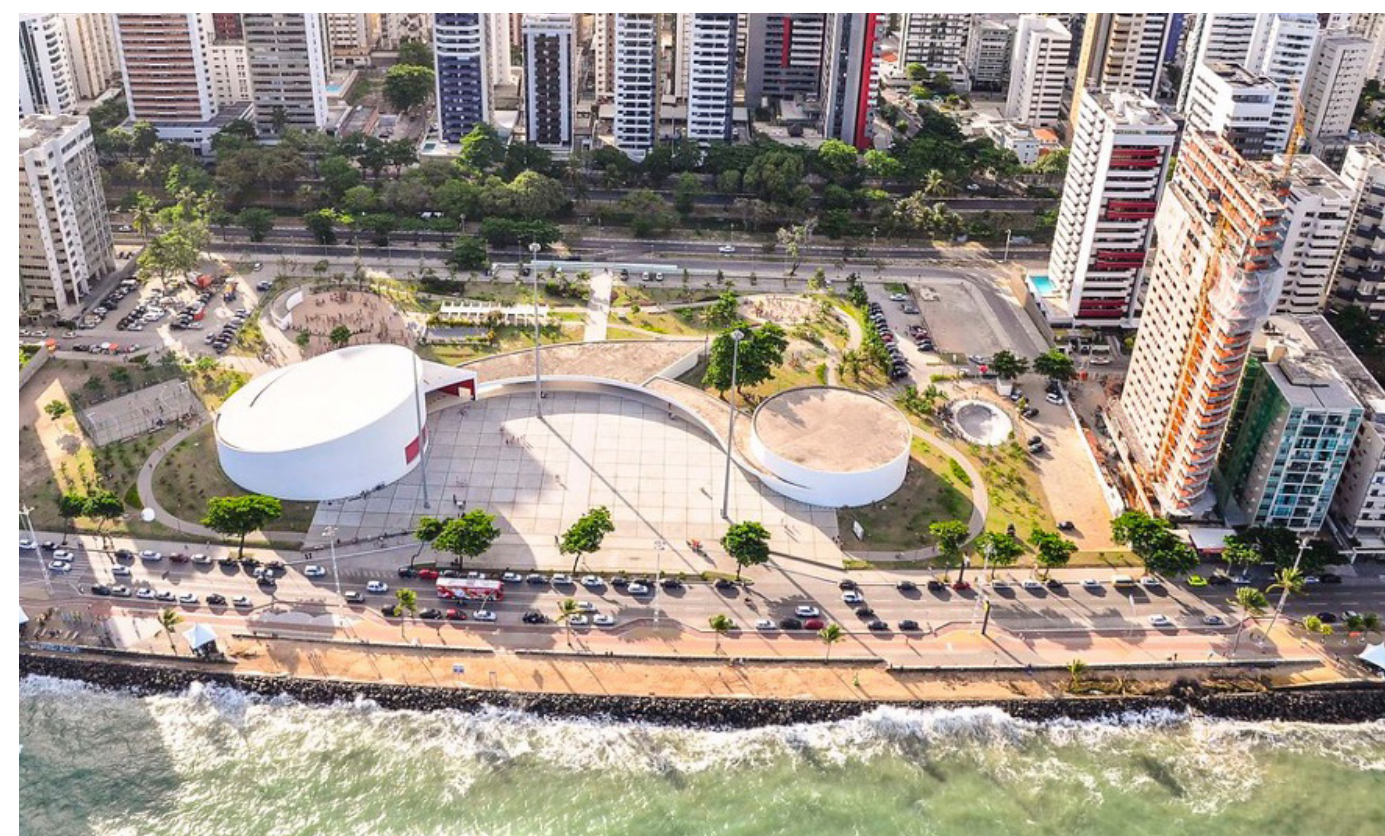


Figura 3 — Vista aérea do Parque Dona Lindu. Foto: Luciano Ferreira/Prefeitura do Recife, 2013.

Tabela 1 — Porcentagem de população por cor ou raça. Fonte: Elaboração própria. Dados: IBGE.

POPULAÇÃO POR COR OU RAÇA (%)	BOA VIAGEM	CIDADE DE RECIFE
Branca	66,35	40,4
Preta	3,41	4,9
Parda	29,05	53,3
Amarela	0,97	0,4
INDÍGENA	0,22	0,2

Tabela 2 — População por faixa etária. Fonte: Elaboração própria. Dados: IBGE.

POPULAÇÃO POR FAIXA ETÁRIA	BOA VIAGEM		CIDADE DE RECIFE	
	hab	%	hab	%
0-4 anos	6.102	4,96	96.846	6,30
5-14 anos	12.970	10,55	225.076	14,64
15-17 anos	4.693	3,82	125.574	8,17
18-24 anos	13.865	11,29	139.894	9,10
25-59 anos	65.017	52,89	768.590	49,98
60 anos e mais	20.275	16,49	181.724	11,82

2.2. RAIOS DE ABRANGENCIA

O PARQUE DONA LINDU está situado na zona sul da cidade, no bairro de Boa Viagem, e dispõe de uma área total de 29.733,09 m² à beira-mar da praia de Boa Viagem. Em relação franca com o contexto urbano, o parque não tem grades, podendo ser acessado pelas avenidas Boa Viagem e Visconde de Jequitinhonha.

O raio de abrangência de análise do entorno do parque é 1km, determinado pela caminhabilidade e fácil acesso ao equipamento em questão. Para isso, é necessário analisar a conformação urbana dos territórios dentro deste raio, e os equipamentos de educação, saúde, cultura e lazer que estão à distância caminhável do parque.

A urbanização e especulação imobiliária na região, que se intensificaram a partir dos anos 60, garantiram uma rápida verticalização do bairro. Em zona nobre e verticalizada da cidade, o entorno imediato do PARQUE DONA LINDU é caracterizado por altas torres residenciais e hotéis, o que atrai um público tanto local quanto turista para a região.

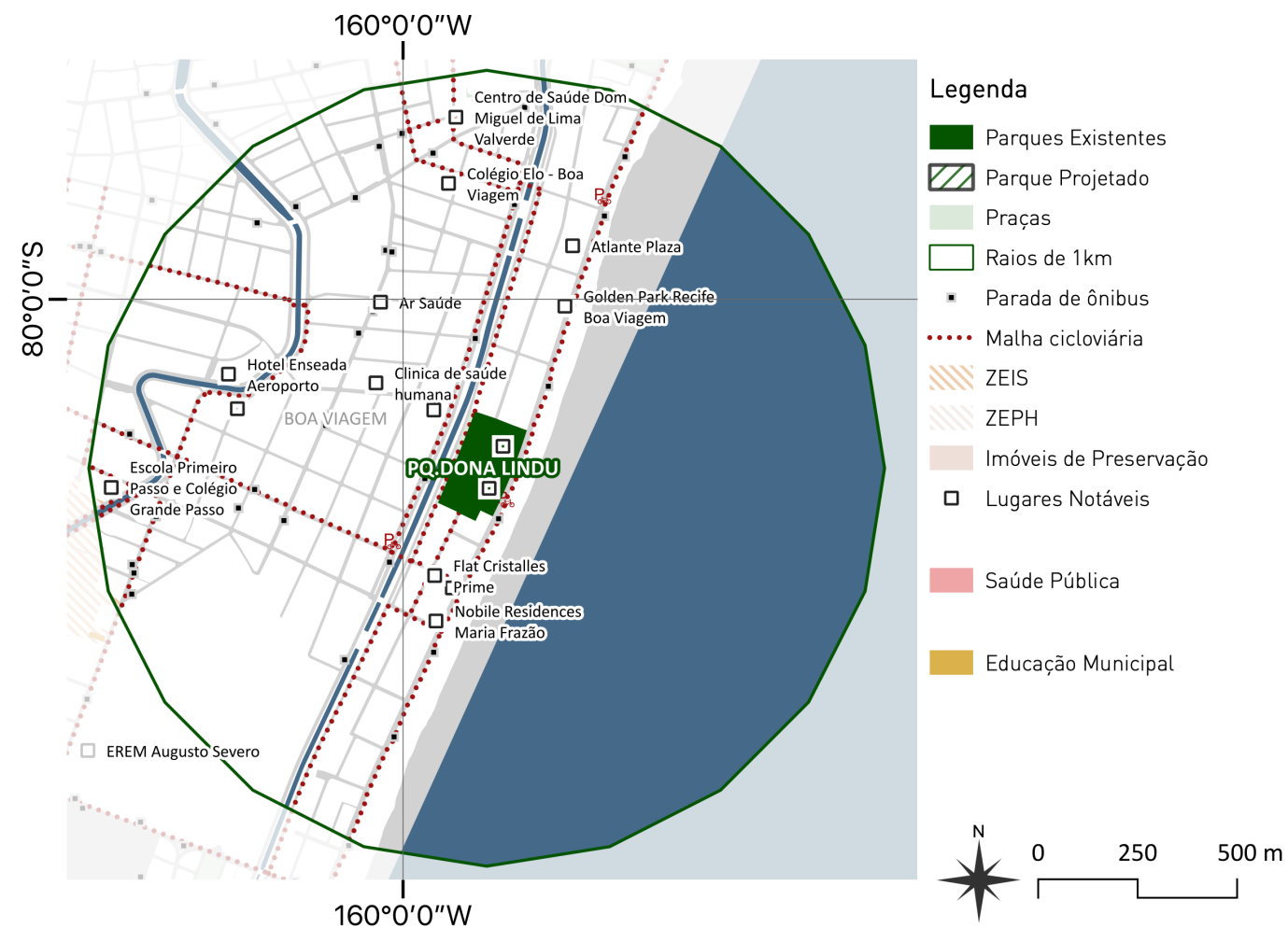


Figura 4 — Mapa de pontos relevantes em um raio de 1km. Elaboração própria, 2022.

Os equipamentos educacionais do entorno do PARQUE DONA LINDU estão concentrados nas vias locais do bairro, e próximos à Av. Mal. Juarez Távora. No raio de 1km de distância do parque há uma dezena de equipamentos educacionais, em sua maioria instituições privadas de Ensino, à exceção de duas escolas públicas na Rua Cosmorama: a Escola Municipal São Francisco de Assis, que atende o público de Ensino Infantil à Fundamental, para além de ter um programa de Educação de Jovens Adultos; e a EREM Augusto Severo, escola de referência em Ensino Médio.

O PARQUE DONA LINDU está situado próximo de alguns equipamentos de saúde, como clínicas privadas e centros de atendimento público. Os equipamentos de saúde públicos da região são o Hospital Nossa Senhora das Graças, localizado à norte do parque na Av. Visconde de Jequitinhonha, o CAPS Espaço Livremente, na Rua Waldemar Nery Carneiro Monteiro, à oeste do parque e o Hospital da Aeronáutica do Recife, também entre as avenidas Boa Viagem e Visconde de Jequitinhonha.

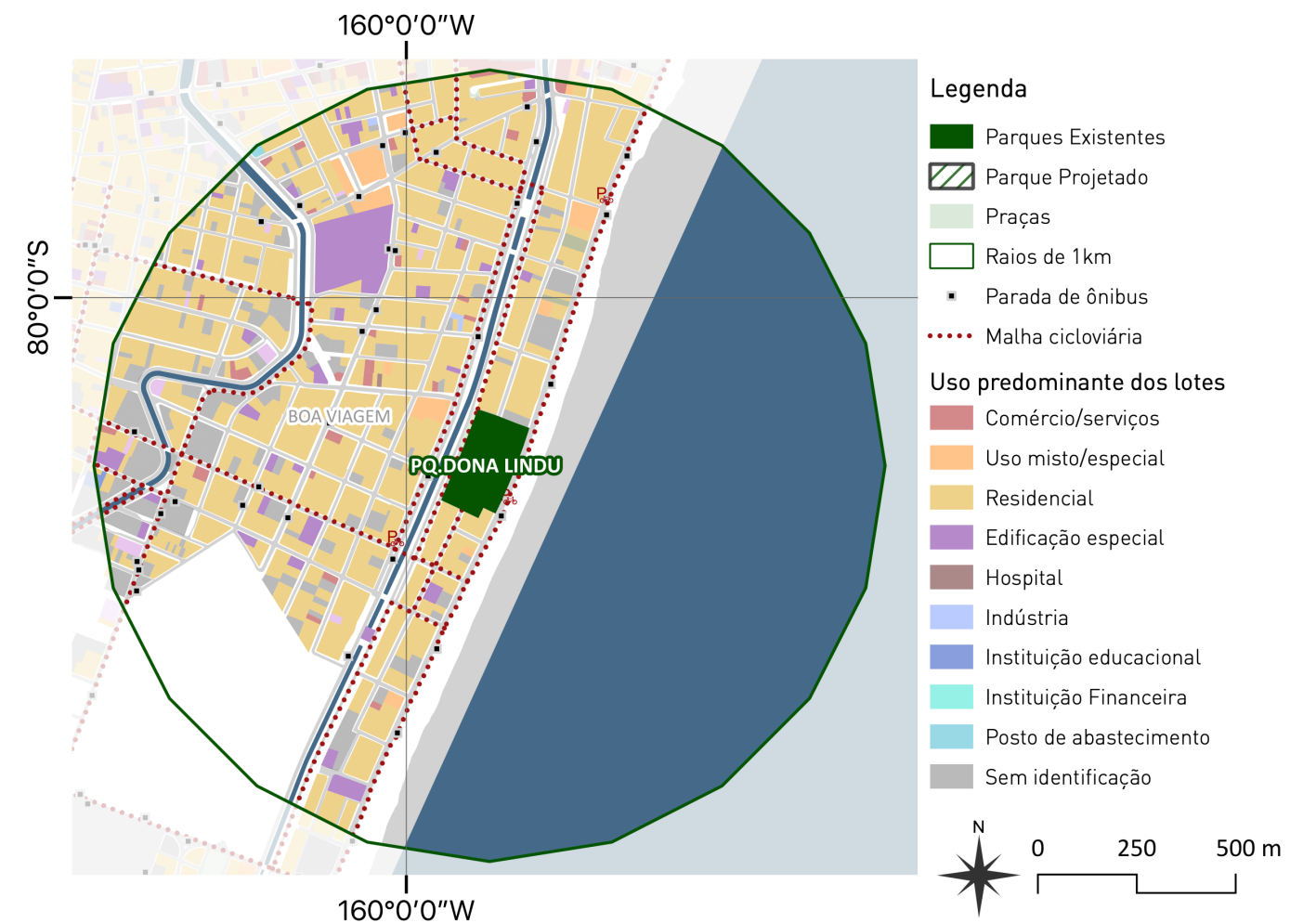


Figura 5 — Mapa de uso dos lotes em um raio de 1km. Elaboração própria, 2022.

Dos parques urbanos analisados, o PARQUE DONA LINDU é o mais próximo à linha metroviária da cidade. Está a 2,1km da estação Ponta Larga, da Linha Sul do metrô de Recife, configurando uma caminhada de aproximadamente 30 minutos até o parque. No entanto, há dois pontos de ônibus a menos de 50 metros de distância do parque, tanto na Avenida Boa Viagem quanto na Avenida Visconde de Jequitinhonha.

O maior atrativo de lazer no entorno do PARQUE é a Praia de Boa Viagem, praia mais famosa e turística da cidade. No entanto, a relação de usos entre o parque e a praia não é direta, uma vez que o trecho costeiro em que o parque foi implementado é caracterizado por uma área rochosa, sem faixa de areia. Identifica-se uma utilização mais noturna do parque, tanto pelos moradores da região quanto pelos turistas, enquanto a praia é mais frequentada de dia – nesse sentido, é possível explorar uma sinergia de usos entre esses dois espaços.

O PARQUE DONA LINDU, por estar inserido em um dos bairros mais movimentados da cidade e pelo seu desenho arquitetônico e urbanístico, é utilizado como palco de diversos eventos em sua área externa. Há, portanto, uma potencialidade como espaço público de lazer e principalmente de cultura, que reúne turistas e moradores de diversas áreas de Recife.



Figura 7 — Praia de Boa Viagem em um domingo. Foto: Ed Machado/Folha de Pernambuco, 2020.



Figura 9 — Evento Café Coletivo no Parque Dona Lindu. Foto: Julio Marcelo Guimaraes, 2019.



Figura 8 — Evento no Parque Dona Lindu. Foto: Facebook Parque Dona Lindu, 2015.

3. CARACTERIZAÇÃO DO PARQUE

Este capítulo tem como objetivo apresentar a metodologia adotada durante a análise do território do PARQUE e das estruturas existentes, sejam elas edificações, equipamentos, apoios, sua relação com as atividades desempenhadas e com o contexto geral do PARQUE.

A seguir serão apresentados os critérios utilizados durante a estruturação das análises realizadas, assim como instruir o leitor à maneira como os dados levantados são apresentados. O objetivo da avaliação é obter clareza na adequação da infraestrutura às atividades de visitação, alimentação, operacionais ou administrativas na unidade de conservação.

A análise está estruturada em duas partes:

LEITURA MACRO - Levantamento dos ativos

Na análise são levantados os usos dos principais ativos, previamente catalogados e enumerados, a fim de identificar as atividades que se dão em cada local e em cada área de visitação. O material é apresentado a partir de infográficos realizados sobre mapas de foto aérea.

Na análise dos fluxos do PARQUE foram identificados os fluxos de circulação do visitante, bem como os principais modais e dificuldades encontradas. O material apresentado tem como objetivo identificar possíveis conflitos e necessidades de melhorias.

FICHA CADASTRAL - Avaliação da adequação da infraestrutura

Feito o mapeamento global das infraestruturas do parque, foram criadas fichas qualitativas a respeito de cada uma individualmente com os materiais disponibilizados oficialmente. Na análise foram levantados as categorias de uso e as qualidades espaciais gerais dos mesmos, tentando identificar os principais pontos negativos e positivos, o que denominamos de análise qualitativa simplificada e infraestrutura.

Classe:

ATRATIVO

SERVIÇOS DE APOIO
À VISITAÇÃO

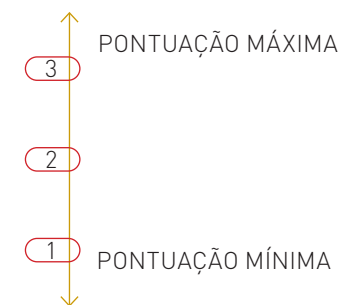
INFRAESTRUTURA

A análise em questão tem como objetivo a identificação das patologias do ponto de vista de infraestrutura e informações referentes à gestão da manutenção predial nos prédios. Avalia critério do estado de conservação, identidade cultural com o contexto da região e formação do próprio PARQUE e acessibilidade.

Crítérios para Avaliação da Infraestrutura

As infraestruturas levantadas serão avaliadas seguindo alguns critérios. Uma pontuação foi estabelecida para cada item avaliado, indo de 1 (pior pontuação) a 3 (melhor pontuação).

Dessa maneira, é possível compará-las entre si e identificar possíveis prioridades.



Para indicar o tempo médio de visitação nos atrativos, serão utilizados ícones de relógios, como indicado na figura ao lado.

ESTADO DE CONSERVAÇÃO

Esse critério avalia o estado de conservação e avaliação da vida útil:

1. Está em uso;
2. Atende normativas vigentes;
3. Estrutura, equipamentos e acabamentos em bom estado.

IDENTIDADE

Esse critério avalia a identidade cultural da edificação e relação com o contexto:

1. Materiais locais;
2. Técnicas vernaculares;
3. Expressões culturais;
4. Patrimônio

ACESSIBILIDADE

Esse critério trata das questões de acessibilidade à infraestrutura:

1. Se a infraestrutura é acessada por uma via;
2. Se a área é acessada por meios de transporte;
3. Se a infraestrutura está adaptada.

TEMPO MÉDIO DE VISITAÇÃO

- Ícones de relógios representando o tempo médio de visitação:
- 1 relógio: até duas horas
 - 2 relógios: meio período
 - 3 relógios: período integral

Glossário:

ATRATIVO: Exemplares da natureza que recebem destaque por sua importância cultural encontrados no território do parque.

SERVIÇO DE APOIO À VISITAÇÃO: Conforto, conveniência, prática esportiva, turística, utilidade ou facilidade oferecida comercialmente por um prestador de serviço aos visitantes em uma estrutura física ou atrativo.

INFRAESTRUTURA: Qualquer estrutura física com caráter de suporte operacional, facilitadores, caminhos, estacionamentos e edificações em geral.

ESTRUTURA: Elementos físicos construídos pelo homem.

ATIVIDADE: Prática realizada pelo homem sobre o território natural ou construído. Exemplos: caminhada, banho, ciclismo, brincadeira e contemplação.

MANUTENÇÃO: Leve intervenção, pequenos reparos, pinturas, adequação de mobiliários internos e/ou externos e manutenções preventivas de sistemas existentes.

REFORMA: Grande intervenção, adequações de normativas de espaços, acessibilidade, segurança, mudança de atividade.








NOVA INTERVENÇÃO: Nova construção ou demolição total de existente e nova proposta no local. Grande intervenção e melhoria, nova atividade.

Pictogramas:

ATIVIDADES

-  corrida
-  ciclismo
-  skate
-  esporte
-  academia
-  parquinho
-  contemplação
-  play molhado/fonte seca

SERVIÇOS

-  informação e controle
-  bilheteria
-  operacional
-  alimentação
-  transfer
-  eventos
-  cultura

3.1. PARQUE URBANO DONA LINDU

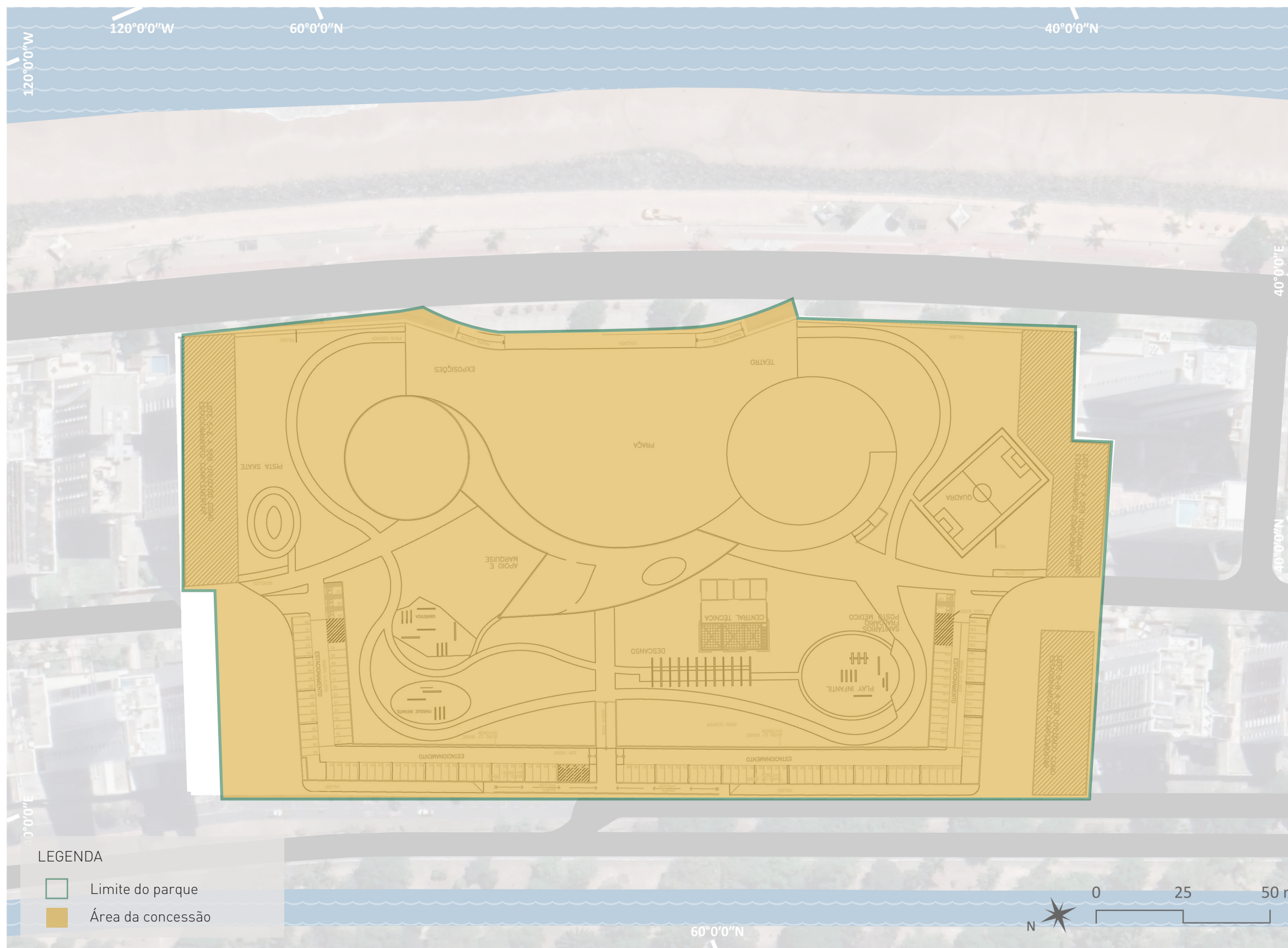
O PARQUE DONA LINDU, nome que homenageia a mãe do ex presidente Luiz Inácio Lula da Silva, é um dos principais locais de lazer e cultura do bairro. Construído em 2011 em uma área pertencente à Aeronáutica cedida pelo Governo Federal, é uma das últimas obras de Oscar Niemeyer e a única do arquiteto na cidade de Recife. Foi um projeto bastante criticado pela população recifense pela ausência de espaços verdes. Implementado entre as avenidas Boa Viagem e Visconde de Jequitinhonha, o parque conta com espaços de lazer, suporte para atividades esportivas, parquinhos para crianças e dois equipamentos culturais, a galeria de arte Janete Costa, e o Teatro Luiz Mendonça, equipamentos nomeados em homenagem à arquiteta e o diretor de teatro recifenses. Para além de um ponto de cultura na cidade, o parque é um ponto turístico importante, recebendo visitantes locais e turistas.

Tabela 3 — Situação Fundiária do PARQUE. Fonte: documentos do parque fornecidos pelo BNDES e informações fornecidas pelos gestores.

SITUAÇÃO FUNDIÁRIA DO PARQUE DA JAQUEIRA	
MATRICULAS	Matrícula 1 - RGI 87.346; Matrícula 2 - RGI 87.347; Matrícula 3 - RGI 87.345 - Livro 2 - 1º Registro de imóveis de Recife-PE Cartório de Registro
ÁREA	29.733,09 m ²
ZONEAMENTO	Zona de Desenvolvimento Sustentável - ZDS
TOMBAMENTOS	Não possui
PROPRIEDADE	União
GESTÃO ATUAL	Prefeitura e Secretaria da Cultura
LITÍGIOS	Não verificado



Figura 11 — Foto aérea Parque Dona Lindu. Fonte: BNDES.



3.2. ÁREA DA CONCESSÃO

A ÁREA DA CONCESSÃO é apresentada na figura ao lado, sendo o perímetro onde deverão ser prestados os SERVIÇOS descritos no ANEXO B - CADERNO DE ENCARGOS.

Figura 12 — Mapa da Área da Concessão. Fonte: elaboração própria. Foto aérea: Google.

3.3. LEITURA AMBIENTAL

O Parque Dona Lindu caracteriza-se por ser um parque esplanada, projetado pelo arquiteto Oscar Niemeyer, com teatro, galeria de arte e amplas áreas pavimentadas. Ou seja, não tem a paisagem típica de áreas verdes dos parques urbanos, sendo predominantemente ocupado por edificações e com poucos componentes arbóreos em sua paisagem.

O parque está situado na unidade geológica do Terraço marinho holocênico, o qual é composto pelos sedimentos quartarânicos formados a partir da transgressão marinha ocorrida há cerca de 5.100 anos A.P (Antes do Presente). Esta unidade está situada na porção litorânea da planície sob a forma de cordões litorâneos alongados, contínuos e paralelos ao oceano.

No Parque Dona Lindu, os estudos da vegetação realizados por SOUZA (2011) registraram apenas 6 exemplares pertencentes a 2 espécies, visto que as outras espécies arbóreas plantadas na época do estudo ainda não haviam atingido o limite mínimo de 2,0 m para serem avaliados. Na ocasião do estudo, a média de altura variou de 7,96 m a 12 m e a média do diâmetro da copa variou de 4,40 m a 11 m. Com relação às palmeiras, foram levantados 21 indivíduos pertencentes a 3 espécies, sendo que a *Dypsis decaryi* (Palmeira-triângulo) foi a espécie com maior frequência. A média do diâmetro de copa variou de 2,54 m a 6,0 m e a média de altura de 3,00 a 10,38 m .

Portanto, o Parque Dona Lindu configura-se como um parque com taxa de cobertura vegetal arbórea baixa, sendo a vegetação existente representada por poucas árvores e palmeiras esparsas e áreas de campos de gramíneas.

Em relação a fauna, destaca-se a ocorrência de espécies da avifauna, conforme mostra os registros realizados pela prefeitura de Recife. (Fonte: <http://dados.recife.pe.gov.br/ca/dataset/especies-de-aves-presentes-no-recife/resource/536a9a9f-7860-40db-9931-0b9374d174bf>) Entre as espécies ocorrentes destacam-se: *Columbina passerina*, *Caracara plancus*, *Falco peregrinus*, *Colaptes melanochloros*, *Tolmomyias flaviventris*, *Conirostrum bicolor*, *Tangara palmarum*, *Tangara sayaca*, *Eupetomena macroura*, *Turdus leucomelas*, *Turdus rufiventris*, *Machetornis rixosa* e *Phyllomyias fasciatus*. Entre estas espécies, destaca-se o registro do *Falco peregrinus*, o Falcão peregrino, ave de rapina migratória.



- Superfície construída, Malha viária, Malha viária
- Superfície construída, Edificação urbana, Edificação urbana
- Água, Água marinha, Mar
- Formação vegetacional, Formação florestal, Formação florestal inicial

Figura 13 — Mapa da Cobertura Vegetal e Uso do Solo no Parque Dona Lindu e arredores. Fonte: <http://meioambiente.recife.pe.gov.br/plataforma-lama>

3.3.2. PASSIVOS E FRAGILIDADES AMBIENTAIS

Segundo as informações disponíveis e análises de imagens de satélite históricas, o parque não abrigava atividades ou infraestruturas com potencial para ocasionar passivos ambientais e nem apresenta um histórico de uso do seu terreno ou vizinhança imediata que possa indicar alguma suspeita da existência de passivos.

Como fragilidade ambiental do Parque Dona Lindu, observa-se a escassez de cobertura arbórea e áreas verdes (terrenos permeáveis) na área, tornando-o um parque de viés arquitetônico e não ambiental.

3.3.1. RISCOS AMBIENTAIS

Consideram-se riscos ambientais as hipóteses e cenários, eventuais ou não, que podem atingir o parque e comprometer a sua qualidade ambiental e prestação de serviços. Os riscos principais são os que tem potencial de causar danos em suas características ambientais, infraestruturas e serviços de manutenção e a conservação.

Foram identificados os seguintes riscos ambientais com potencial de prejudicar a qualidade ambiental do Parque Dona Lindu:

Queda/morte de árvores;

Os parques urbanos, assim como todo o sistema de arborização urbana, requer acompanhamento e manutenção específica para prevenir e mitigar os riscos associados as quedas de árvores e galhos. Além dos riscos de danos patrimoniais, há o risco à saúde dos usuários no caso da queda total ou parcial de uma árvore. No Parque Dona Lindu, além dos riscos de acidentes inerentes a queda de uma árvore, a perda de indivíduos arbóreos representa impacto significativo para sua paisagem já que é uma área com poucas árvores.

Disposição inadequada de resíduos sólidos;

Para manutenção da qualidade ambiental do parque é necessário a implantação de um programa de gestão de resíduos sólidos eficiente. A ausência de uma gestão eficiente ocasiona acúmulo de resíduos, o que leva a uma série de outros impactos negativos ao parque. Em especial nos eventos temporários, onde o fluxo de visitantes aumenta significativamente, o parque deve estar preparado para coletar, armazenar e destinar adequadamente o volume de resíduos gerado. No caso de ausência dessa gestão, há o risco de impacto direto sobre a qualidade ambiental do parque bem como de sua imagem perante os usuários.

Entrada de animais domésticos e fauna sinantrópica

O acesso de animais domésticos “pets”, como cães e gatos, deve ser regulamentado para evitar acidentes com os usuários. Já em relação a fauna sinantrópica, o parque deve contar com um programa de monitoramento e controle, evitando assim a proliferação de animais indesejados, como ratos e baratas, bem como o controle de outras espécies indesejadas que possam inclusive funcionar como vetor de pragas e doenças.

3.4. AVALIAÇÃO PAISAGÍSTICA DONA LINDU

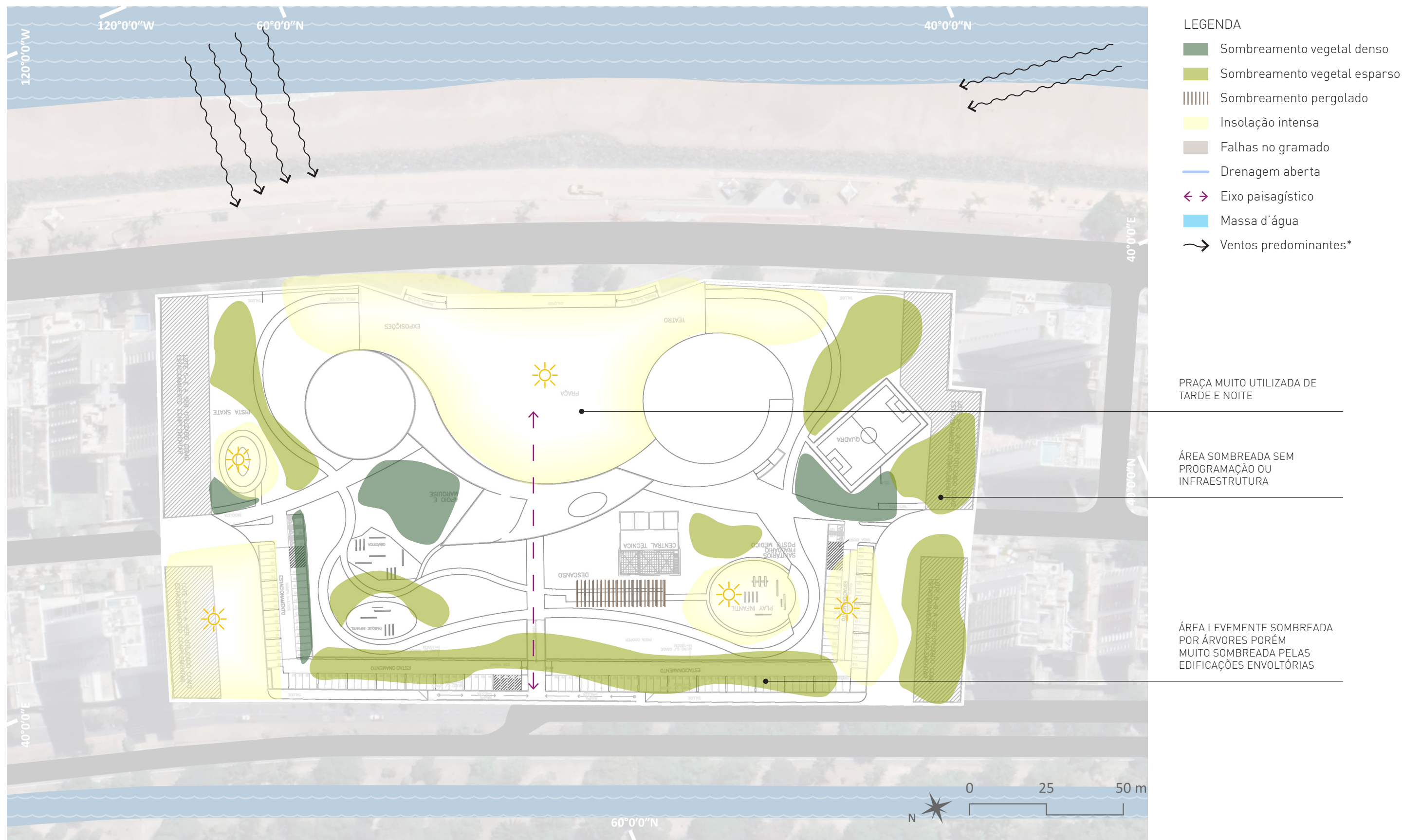


Figura 14 — Mapa de avaliação de operação. Fonte: elaboração própria. Foto aérea: Google Earth.

* <https://pt.weatherspark.com/y/31432/Clima-caracter%C3%ADstico-em-Recife-Brasil-durante-o-ano>

3.5. AVALIAÇÃO DE MOBILIDADE DONA LINDU

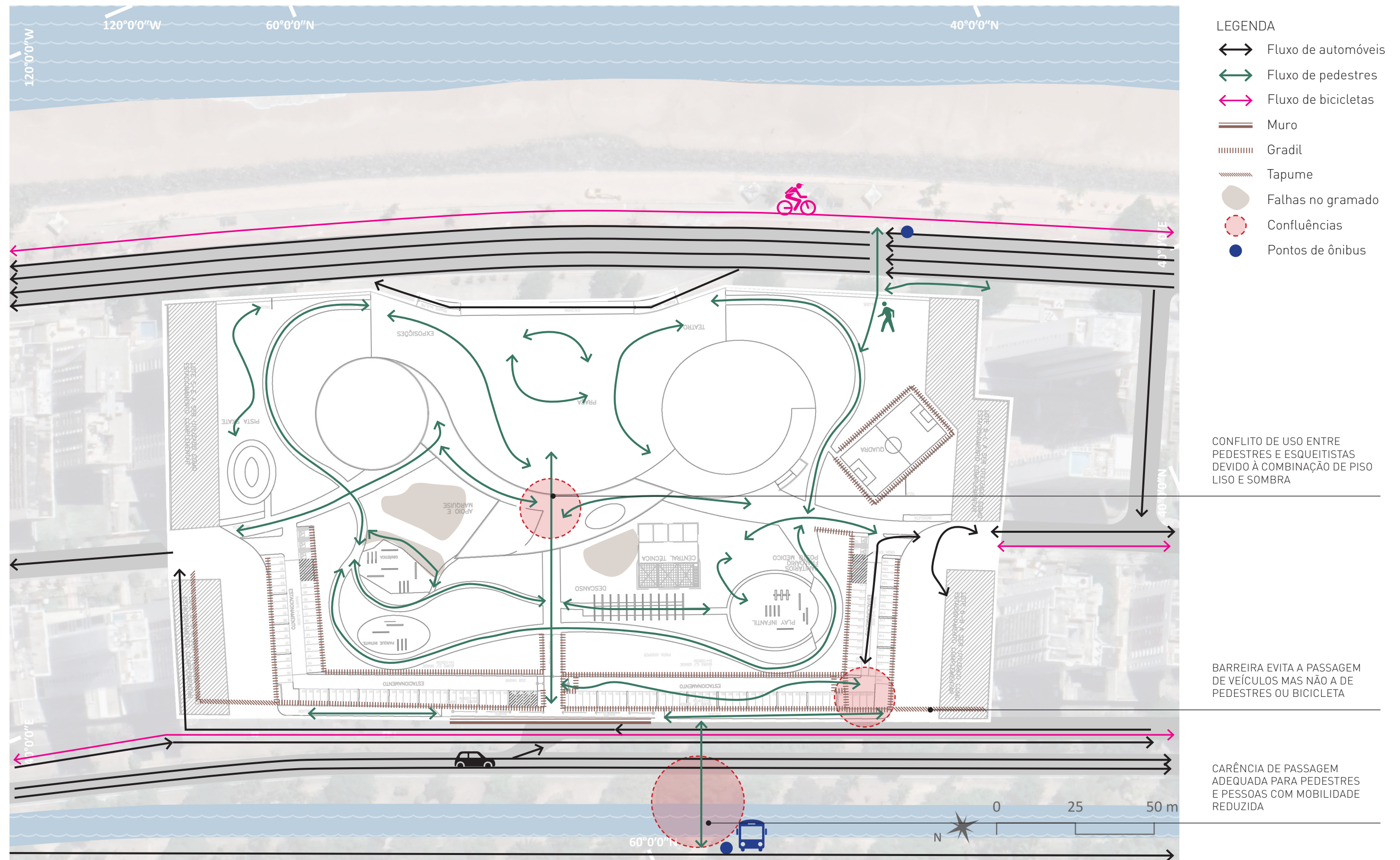


Figura 15 — Mapa de avaliação de operação. Fonte: elaboração própria. Foto aérea: Google Earth.

3.6. AVALIAÇÃO OPERACIONAL DONA LINDU

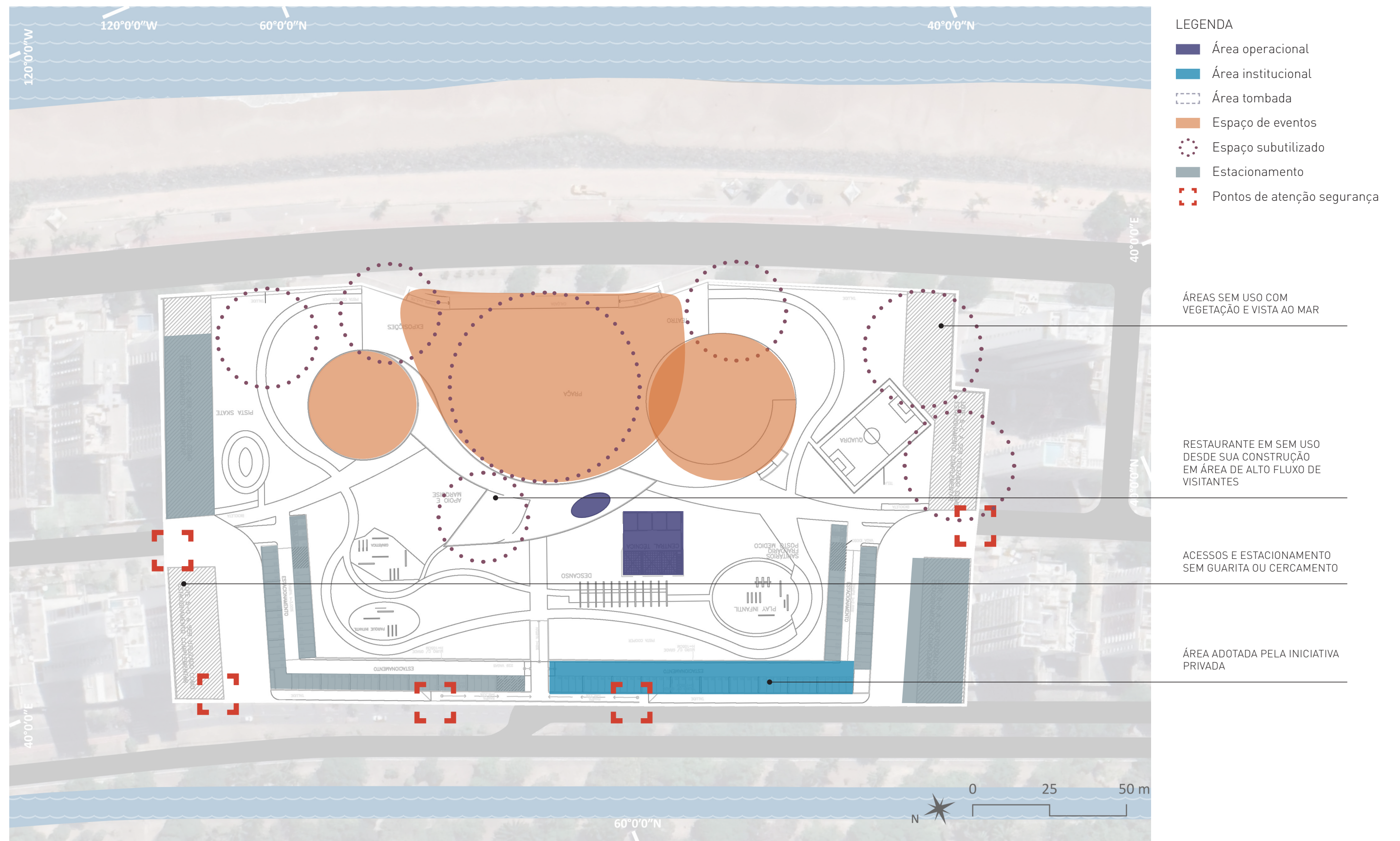


Figura 16 — Mapa de avaliação de operação. Fonte: elaboração própria. Foto aérea: Google Earth.

3.7. LEVANTAMENTO DA INFRAESTRUTURA DONA LINDU

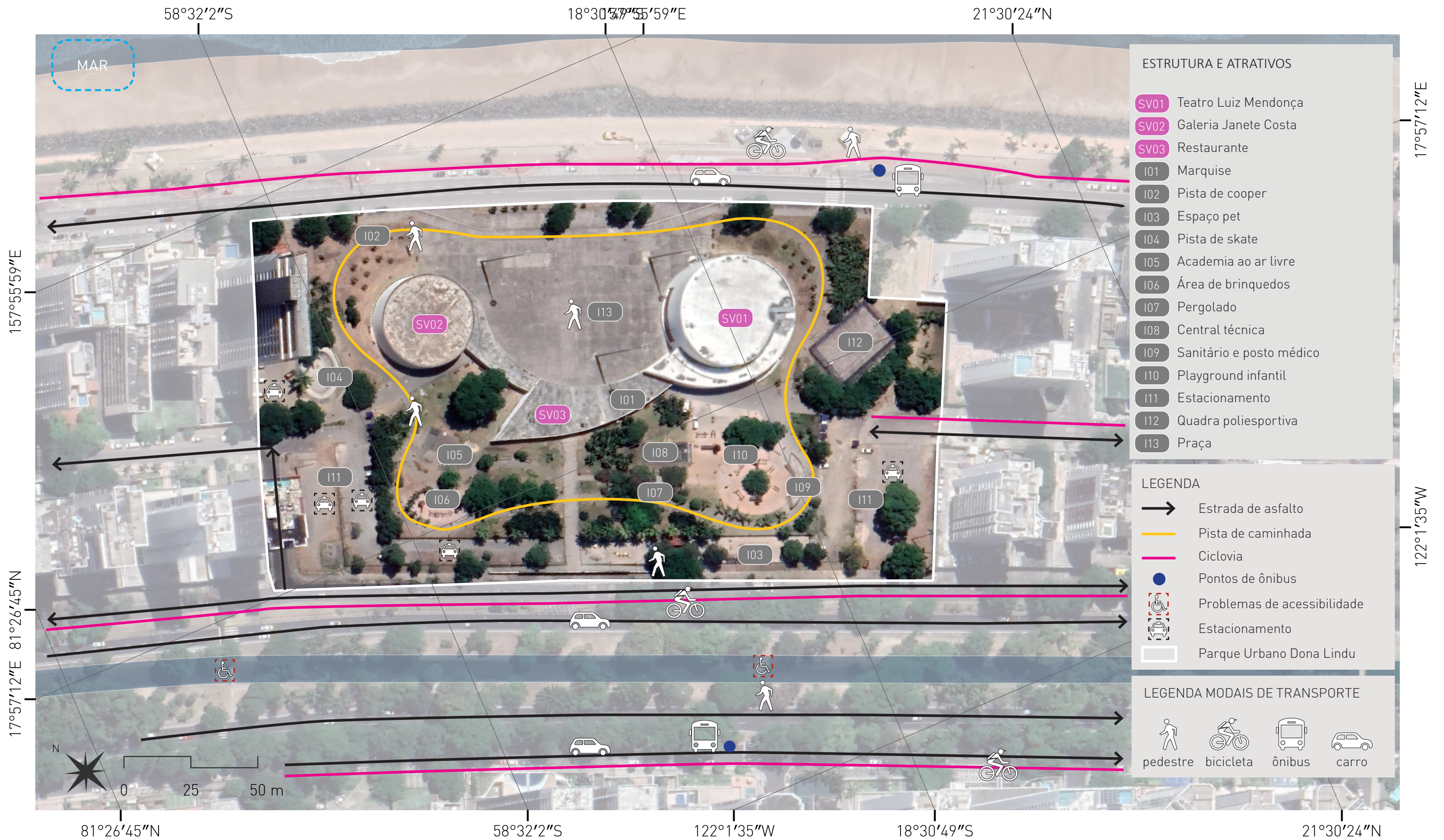


Figura 18 — Mapa de estrutura e atrativos. Fonte: elaboração própria. Foto aérea: Bing

3.8. LEVANTAMENTO DOS ATIVOS IMOBILIÁRIOS E FICHAS CADASTRAIS DONA LINDU

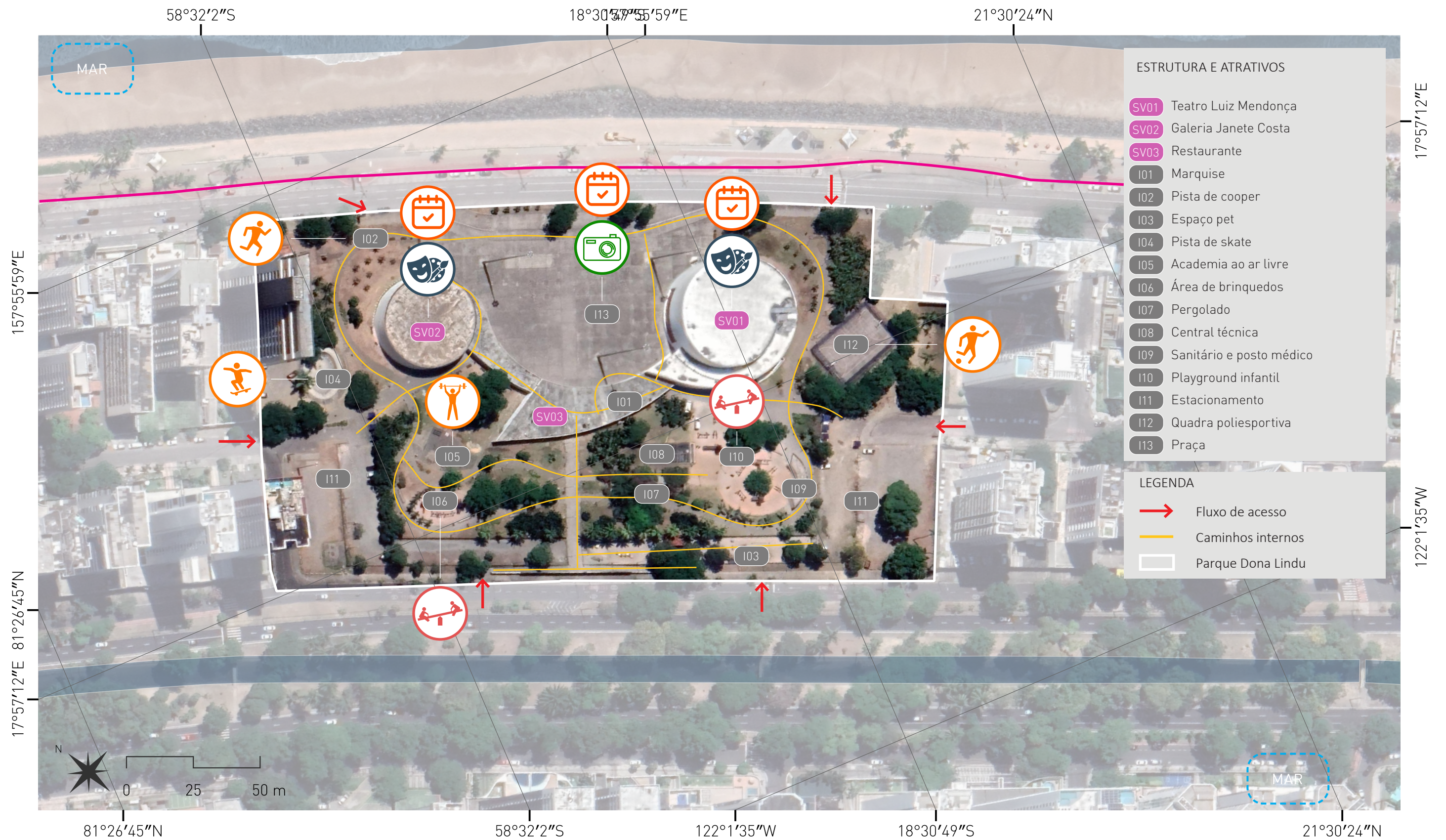
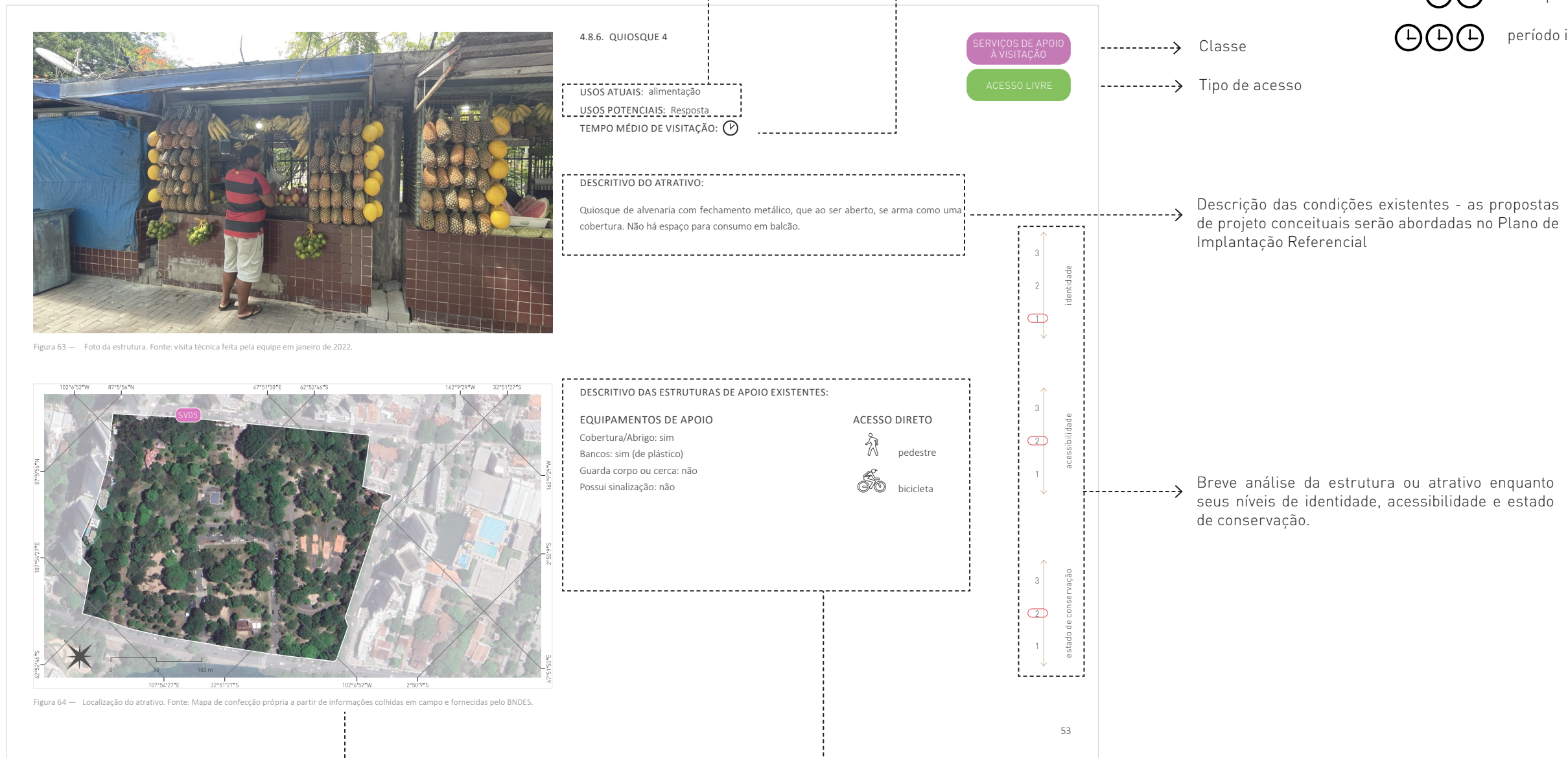


Figura 19 — Mapa de estrutura e atrativos. Fonte: elaboração própria. Foto aérea: Bing

Atividades e serviços realizados atualmente e previsões de outras atividades ou serviços compatíveis com a vocação do lugar.

Tempo médio de visitação:
 ⌚ até duas horas
 ⌚⌚ meio período
 ⌚⌚⌚ período integral



Mapa com localizador e código da estrutura ou atrativo.

Resumo dos equipamentos de apoio e opera o de visita o atual; No caso de edifica es, resumo da situa o estrutural existente.

Figura 20 — Exemplo de como ler as fichas cadastrais. Fonte: Elabora o própria



Figura 21 — Foto externa da edificação. Fonte: BNDES.

3.8.1. TEATRO LUIZ MENDONÇA

USOS ATUAIS: Cultura

USOS POTENCIAIS: Eventos

ÁREA: 1910,00 m²

NÚMERO DE PAVIMENTOS: 3

DESCRIPTIVO DA ESTRUTURA:

Localizado no Parque Dona Lindu, à beira mar, o Teatro consiste em um marco arquitetônico de Oscar Niemeyer. O equipamento possui 587 lugares na plateia, sendo seis poltronas para pessoas com baixa mobilidade e dez reservas para cadeirantes. Em casos de apresentações ao ar livre, o público atendido é de mais de três mil pessoas.

O Teatro possui alguns espaços ociosos, que poderiam receber exposições, por exemplo. Além disso, há necessidade de manutenção de alguns itens e providência de sistema de combate a incêndio.

SERVIÇOS DE APOIO À VISITAÇÃO

ACESSO CONTROLADO



identidade



Figura 22 — Localização da edificação. Fonte: Mapa de confecção própria, a partir de informações colhidas em campo e fornecidas pelo BNDES.

DESCRIPTIVO DAS ESTRUTURAS DE APOIO EXISTENTES:

ACESSO

Tipo: controlado (pago)

Possui pavimentação: sim

Possui elevador: sim

Possui escadas: sim

Possui rampa: sim

INSTALAÇÕES ELÉTRICAS

Iluminação Interna: sim

Iluminação Externa: sim

Ar condicionado: sim (insuficiente)

ESTRUTURA

Cobertura: laje

Fachada: concreto

Portas: metálicas

Janelas: metálicas

INSTALAÇÕES HIDRÁULICAS

Possui banheiros: sim

Possui vestiários: sim

Possui copa/cozinha: sim



acessibilidade



estado de conservação



Figura 23 — Foto externa da edificação. Fonte: BNDES.



Figura 24 — Localização da edificação. Fonte: Mapa de confecção própria, a partir de informações colhidas em campo e fornecidas pelo BNDES.

3.8.2. GALERIA JANETE COSTA

USOS ATUAIS: Exposições e eventos

USOS POTENCIAIS: exposições e eventos

ÁREA: 1.491,50m²

NÚMERO DE PAVIMENTOS: 2

DESCRITIVO DA ESTRUTURA:

O equipamento consiste em um pavilhão de exposições e eventos.

SERVIÇOS DE APOIO À VISITAÇÃO

ACESSO CONTROLADO



DESCRITIVO DAS ESTRUTURAS DE APOIO EXISTENTES:

ACESSO

Tipo: controlado (às vezes pago)

Possui pavimentação: sim

Possui elevador: sim

Possui escadas: sim

Possui rampa: sim

INSTALAÇÕES ELÉTRICAS

Iluminação Interna: sim

Iluminação Externa: sim

Ar condicionado: sim (insuficiente)

ESTRUTURA

Cobertura: laje

Fachada: concreto

Portas: sim

Janelas: não

INSTALAÇÕES HIDRÁULICAS

Possui banheiros: sim

Possui vestiários: não

Possui copa/cozinha: não





Figura 25 — Foto da edificação. Fonte: visita técnica feita pela equipe em janeiro de 2022.

3.8.3. RESTAURANTE

USOS ATUAIS: sem uso

USOS POTENCIAIS: serviços

ÁREA: 65,00 m²

NÚMERO DE PAVIMENTOS: Térreo

DESCRIPTIVO DA ESTRUTURA:

O restaurante fica sob a marquise e é parte do complexo arquitetônico do parque, entretanto está fechado e sem uso desde a inauguração.

SERVIÇOS DE APOIO À VISITAÇÃO

ACESSO CONTROLADO

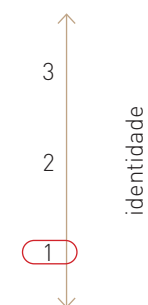


Figura 26 — Localização do edificação. Fonte: Mapa de confecção própria, a partir de informações colhidas em campo e fornecidas pelo BNDES.

DESCRIPTIVO DAS ESTRUTURAS DE APOIO EXISTENTES:

ACESSO

- Tipo: controlado
- Possui pavimentação: sim
- Possui elevador: não
- Possui escadas: não
- Possui rampa: não

INSTALAÇÕES ELÉTRICAS

- Iluminação Interna: sim
- Iluminação Externa: sim
- Ar condicionado: não

ESTRUTURA

- Cobertura: laje
- Fachada: concreto e vidro
- Portas: metálicas
- Janelas: metálicas

INSTALAÇÕES HIDRÁULICAS

- Possui banheiros: sim
- Possui vestiários: não
- Possui copa/cozinha: sim

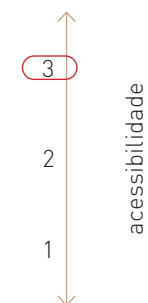




Figura 28 — Foto externa da edificação. Fonte: BNDES.



Figura 27 — Localização do edificação. Fonte: Mapa de confecção própria, a partir de informações colhidas em campo e fornecidas pelo BNDES.

3.8.4. MARQUISE

USOS ATUAIS: Passagem e skate

USOS POTENCIAIS: passagem e convivência

ÁREA: 1176,85 m²

NÚMERO DE PAVIMENTOS: térreo

DESCRIPTIVO DA ESTRUTURA:

A marquise liga os edifícios do Teatro Luiz Mendonça e Galeria Janete Costa, sendo parte do projeto de Oscar Niemeyer. Além de compor uma cobertura para passagem e estar, a marquise ainda abriga a bilheteria dos dois grandes equipamentos. Entretanto, o espaço que seria um restaurante (SV02 - 65 m²) encontra-se ocioso.

Há uso intenso de skatistas na marquise, principalmente nas imediações da Galeria Janete Costa, o que causa bastante ruído no local.

INFRAESTRUTURA

ACESSO LIVRE



DESCRIPTIVO DAS ESTRUTURAS DE APOIO EXISTENTES:

ACESSO

- Tipo: livre trânsito
- Possui pavimentação: sim
- Possui elevador: não
- Possui escadas: não
- Possui rampa: não

INSTALAÇÕES ELÉTRICAS

- Iluminação Interna: sim
- Iluminação Externa: sim
- Ar condicionado: não

ESTRUTURA

- Cobertura: laje
- Fachada: concreto
- Portas: metálicas
- Janelas: metálicas

INSTALAÇÕES HIDRÁULICAS

- Possui banheiros: não
- Possui vestiários: não
- Possui copa/cozinha: não





Figura 29 — Foto da estrutura. Fonte: BNDES.

3.8.5. PISTA DE COOPER

USOS ATUAIS: Esportivo e contemplativo

USOS POTENCIAIS: esportivo

TEMPO MÉDIO DE VISITAÇÃO: ⌚

DESCRIPTIVO DO ATRATIVO:

Pista pavimentada com intertravado em toda a volta do Parque.

INFRAESTRUTURA

ACESSO LIVRE



DESCRIPTIVO DAS ESTRUTURAS DE APOIO EXISTENTES:

EQUIPAMENTOS DE APOIO

Cobertura/Abrigo: não

Bancos: sim

Guarda corpo ou cerca: não

Possui sinalização: não

ACESSO DIRETO

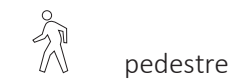


Figura 30 — Localização da estrutura. Fonte: Mapa de confecção própria, a partir de informações colhidas em campo e fornecidas pelo BNDES.





Figura 31 — Foto da estrutura. Fonte: Google Street View.

3.8.6. ESPAÇO PET

USOS ATUAIS: Recreação

USOS POTENCIAIS: estacionamento

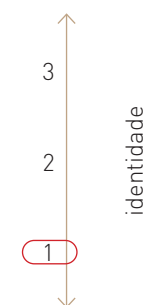
TEMPO MÉDIO DE VISITAÇÃO: ⌚

DESCRIPTIVO DO ATRATIVO:

Área com equipamentos e brinquedos para cachorros.

INFRAESTRUTURA

ACESSO LIVRE



DESCRIPTIVO DAS ESTRUTURAS DE APOIO EXISTENTES:

EQUIPAMENTOS DE APOIO

Cobertura/Abrigo: não

Bancos: sim

Guarda corpo ou cerca: sim

Possui sinalização: sim

ACESSO DIRETO



pedestre

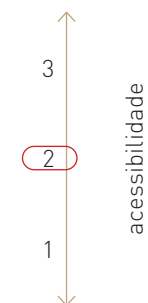


Figura 32 — Localização da estrutura. Fonte: Mapa de confecção própria, a partir de informações colhidas em campo e fornecidas pelo BNDES.

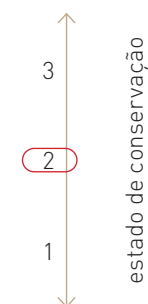




Figura 33 — Foto da estrutura. Fonte: BNDES.

3.8.7. PISTA DE SKATE

USOS ATUAIS: Esportivo

USOS POTENCIAIS: esportivo

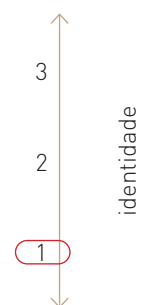
TEMPO MÉDIO DE VISITAÇÃO: ⌚

INFRAESTRUTURA

ACESSO LIVRE

DESCRIPTIVO DO ATRATIVO:

A pista é do tipo bowl e é o único atrativo destinado à prática de skate no Parque. Entretanto, a pista é classificada como radical, não atendendo a maior parte dos usuários.



DESCRIPTIVO DAS ESTRUTURAS DE APOIO EXISTENTES:

EQUIPAMENTOS DE APOIO

Cobertura/Abrigo: não

Bancos: sim

Guarda corpo ou cerca: não

Possui sinalização: sim

ACESSO DIRETO

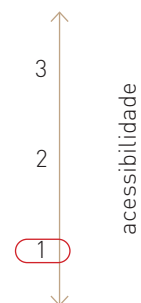
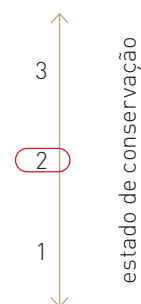


Figura 34 — Localização da estrutura. Fonte: Mapa de confecção própria, a partir de informações colhidas em campo e fornecidas pelo BNDES.



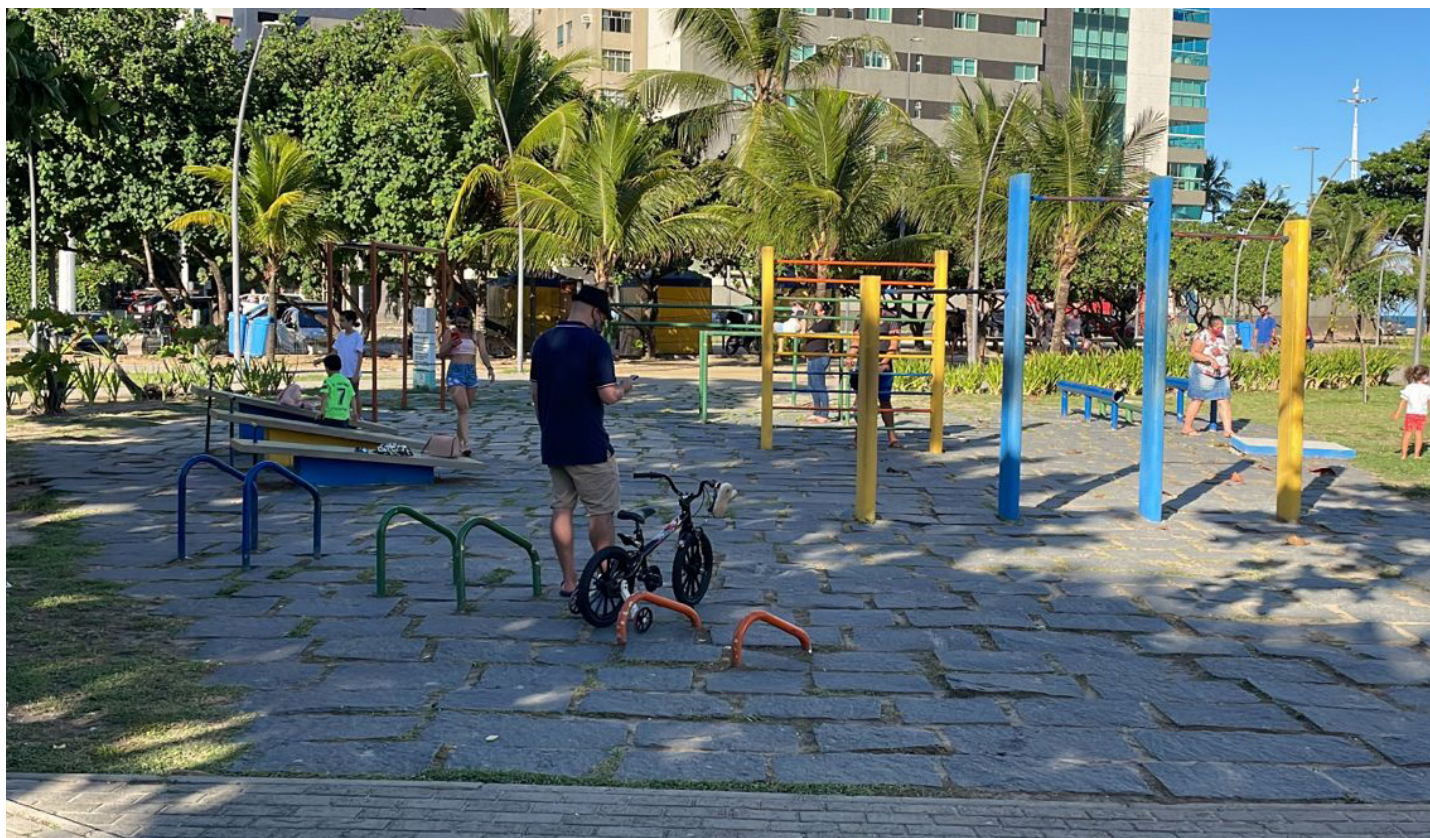


Figura 35 — Foto da estrutura. Fonte: visita técnica feita pela equipe em janeiro de 2022.

3.8.8. ACADEMIA AO AR LIVRE

USOS ATUAIS: Esportivo

USOS POTENCIAIS: esportivo

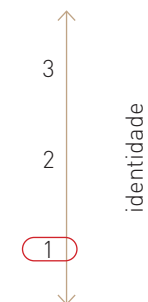
TEMPO MÉDIO DE VISITAÇÃO: ⌚

INFRAESTRUTURA

ACESSO LIVRE

DESCRIPTIVO DO ATRATIVO:

A academia é composta por poucos aparelhos predominantemente destinados à alongamento, que são compostos por barras metálicas e de madeira.



DESCRIPTIVO DAS ESTRUTURAS DE APOIO EXISTENTES:

EQUIPAMENTOS DE APOIO

Cobertura/Abrigo: não

Bancos: não

Guarda corpo ou cerca: não

Possui sinalização: sim

ACESSO DIRETO

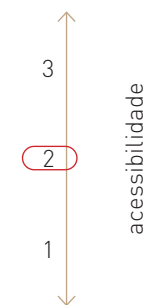


Figura 36 — Localização da estrutura. Fonte: Mapa de confecção própria, a partir de informações colhidas em campo e fornecidas pelo BNDES.

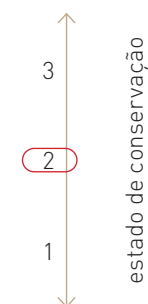




Figura 37 — Foto da estrutura. Fonte: google street view.

3.8.9. ÁREA DE BRINQUEDOS

USOS ATUAIS: Recreação

USOS POTENCIAIS: recreação

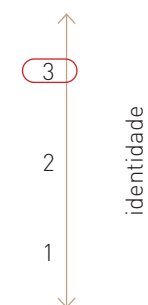
TEMPO MÉDIO DE VISITAÇÃO: ⌚ ⌚

DESCRITIVO DO ATRATIVO:

Área com chão de areia e composta por uma variedade de brinquedos de madeira.

INFRAESTRUTURA

ACESSO LIVRE



DESCRITIVO DAS ESTRUTURAS DE APOIO EXISTENTES:

EQUIPAMENTOS DE APOIO

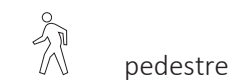
Cobertura/Abrigo: não

Bancos: sim

Guarda corpo ou cerca: não

Possui sinalização: sim

ACESSO DIRETO



pedestre



bicicleta

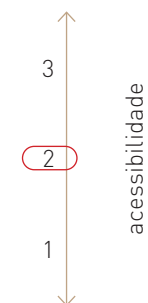


Figura 38 — Localização da estrutura. Fonte: Mapa de confecção própria, a partir de informações colhidas em campo e fornecidas pelo BNDES.





Figura 39 — Foto da estrutura. Fonte: visita técnica feita pela equipe em janeiro de 2022.

3.8.10. PERGOLADO

USOS ATUAIS: Contemplação

USOS POTENCIAIS: alimentos e bebidas

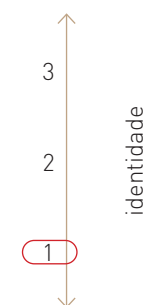
TEMPO MÉDIO DE VISITAÇÃO: ⌚

INFRAESTRUTURA

ACESSO LIVRE

DESCRIPTIVO DO ATRATIVO:

Consiste em uma passagem coberta por plantas que se sustentam em pórticos de concreto, compondo um corredor sombreado. Apesar da sombra, a área do pergolado não é muito utilizada pelos usuários do parque.



DESCRIPTIVO DAS ESTRUTURAS DE APOIO EXISTENTES:

EQUIPAMENTOS DE APOIO

Cobertura/Abrigo: sim

Bancos: não

Guarda corpo ou cerca: não

Possui sinalização: não

ACESSO DIRETO

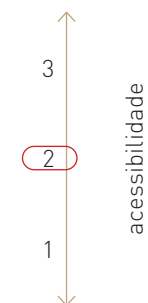


Figura 40 — Localização da estrutura. Fonte: Mapa de confecção própria, a partir de informações colhidas em campo e fornecidas pelo BNDES.

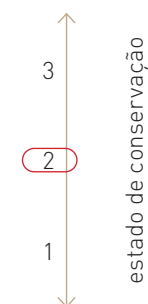




Figura 41 — Foto da estrutura. Fonte: BNDES.

3.8.11. CENTRAL TÉCNICA

USOS ATUAIS: operacional
 USOS POTENCIAIS: operacional
 TEMPO MÉDIO DE VISITAÇÃO: ⌚

DESCRIPTIVO DA ESTRUTURA:

Maquinário técnico.

INFRAESTRUTURA
 ACESSO CONTROLADO

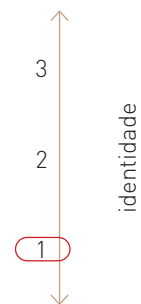


Figura 42 — Localização da estrutura. Fonte: Mapa de confecção própria, a partir de informações colhidas em campo e fornecidas pelo BNDES.

DESCRIPTIVO DAS ESTRUTURAS DE APOIO EXISTENTES:

EQUIPAMENTOS DE APOIO

Cobertura/Abrigo: não
 Bancos: não
 Guarda corpo ou cerca: sim
 Possui sinalização: não

ACESSO RESTRITO

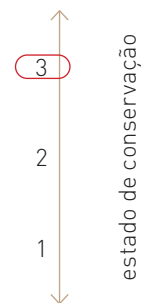
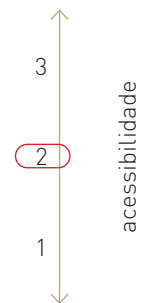
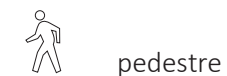




Figura 43 — Foto da estrutura. Fonte: BNDES.

3.8.12. SANITÁRIOS E POSTO MÉDICO

INFRAESTRUTURA

ACESSO LIVRE

USOS ATUAIS: sanitários e vestiários

USOS POTENCIAIS: sanitários e vestiários

TEMPO MÉDIO DE VISITAÇÃO: ⌚

DESCRIPTIVO DO ATRATIVO:

Sanitários e posto médico para uso de funcionários e usuários. Há necessidade de reforma no sistema hidrossanitário.

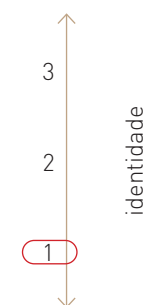


Figura 44 — Localização da estrutura. Fonte: Mapa de confecção própria, a partir de informações colhidas em campo e fornecidas pelo BNDES.

DESCRIPTIVO DAS ESTRUTURAS DE APOIO EXISTENTES:

EQUIPAMENTOS DE APOIO

Cobertura/Abrigo: sim

Bancos: não

Guarda corpo ou cerca: sim

Possui sinalização: sim

ACESSO DIRETO



pedestre

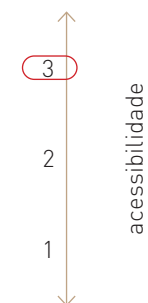




Figura 45 — Foto da estrutura. Fonte: visita técnica feita pela equipe em janeiro de 2022.

3.8.13. PLAYGROUND INFANTIL

INFRAESTRUTURA

ACESSO LIVRE

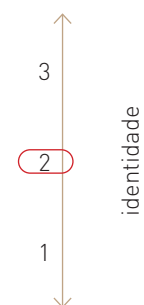
USOS ATUAIS: recreação

USOS POTENCIAIS: recreação

TEMPO MÉDIO DE VISITAÇÃO: ⌚ ⌚

DESCRIPTIVO DO ATRATIVO:

Área com chão de areia e composta por uma variedade de brinquedos de madeira.



DESCRIPTIVO DAS ESTRUTURAS DE APOIO EXISTENTES:

EQUIPAMENTOS DE APOIO

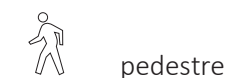
Cobertura/Abrigo: não

Bancos: sim

Guarda corpo ou cerca: não

Possui sinalização: não

ACESSO DIRETO



pedestre



bicicleta

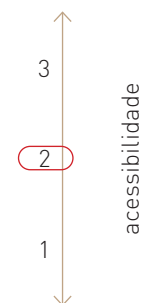


Figura 46 — Localização da estrutura. Fonte: Mapa de confecção própria, a partir de informações colhidas em campo e fornecidas pelo BNDES.

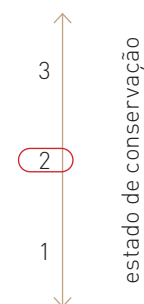




Figura 47 — Foto da estrutura. Fonte: BNDES.

3.8.14. ESTACIONAMENTOS

USOS ATUAIS: Estacionamento

USOS POTENCIAIS: estacionamento e eventos

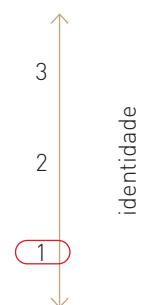
TEMPO MÉDIO DE VISITAÇÃO: ⌚ ⌚

DESCRIPTIVO DO ATRATIVO:

Áreas laterais do parque utilizadas como estacionamento de veículos. Há barracas de alimentação montadas nas duas extremidades laterais do parque, nos bolsões de estacionamento. Há também alguns carrinhos de vendedores ambulantes. Os comerciantes dispõem diariamente cadeiras de plástico em frente às barracas, para que os consumidores se acomodem. Além disso, há um posto itinerante de aluguel de bicicletas utilizando também a área dos estacionamentos.

INFRAESTRUTURA

ACESSO LIVRE



DESCRIPTIVO DAS ESTRUTURAS DE APOIO EXISTENTES:

EQUIPAMENTOS DE APOIO

Cobertura/Abrigo: não

Bancos: não

Guarda corpo ou cerca: sim

Possui sinalização: não

ACESSO DIRETO

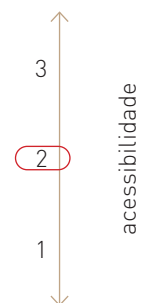
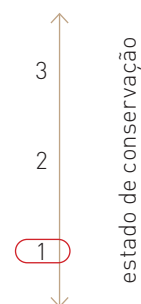


Figura 48 — Localização da estrutura. Fonte: Mapa de confecção própria, a partir de informações colhidas em campo e fornecidas pelo BNDES.



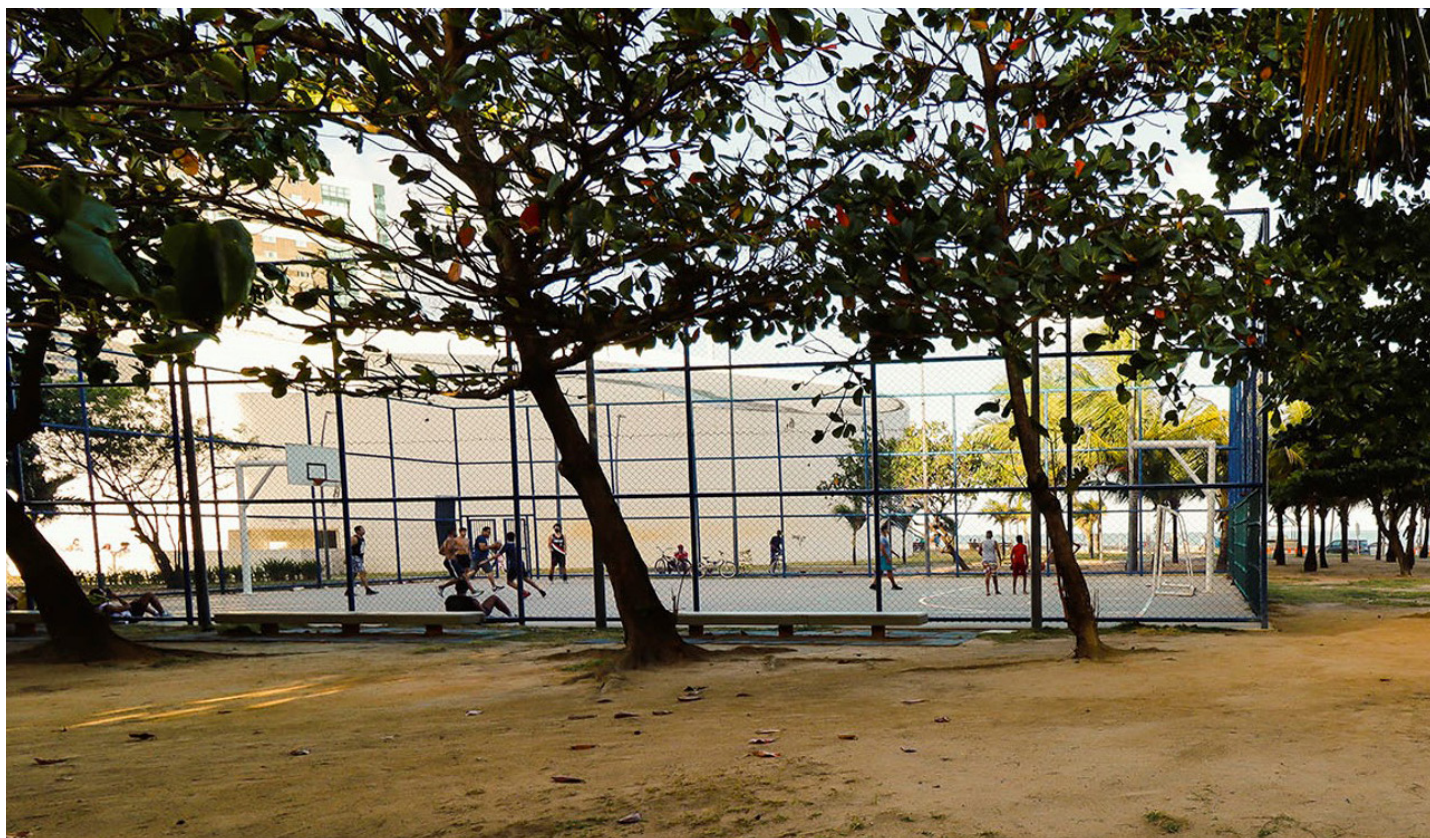


Figura 49 — Foto da estrutura. Fonte: BNDES.

3.8.15. QUADRA POLIESPORTIVA

USOS ATUAIS: esportivo

USOS POTENCIAIS: esportivo

TEMPO MÉDIO DE VISITAÇÃO: ⌚ ⌚

DESCRIPTIVO DO ATRATIVO:

Quadra poliesportiva cercada.

ATRATIVO

ACESSO LIVRE



DESCRIPTIVO DAS ESTRUTURAS DE APOIO EXISTENTES:

EQUIPAMENTOS DE APOIO

Cobertura/Abrigo: não

Bancos: não

Guarda corpo ou cerca: sim

Possui sinalização: não

ACESSO DIRETO

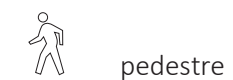


Figura 50 — Localização da estrutura. Fonte: Mapa de confecção própria, a partir de informações colhidas em campo e fornecidas pelo BNDES.





Figura 51 — Foto da estrutura. Fonte: visita técnica feita pela equipe em janeiro de 2022.



Figura 52 — Localização da estrutura. Fonte: Mapa de confecção própria, a partir de informações colhidas em campo e fornecidas pelo BNDES.

3.8.16. PRAÇA

USOS ATUAIS: contemplação e eventos

USOS POTENCIAIS: recreação

TEMPO MÉDIO DE VISITAÇÃO: ⌚

DESCRIPTIVO DO ATRATIVO:

Praça monumental entre as edificações de Oscar Niemeyer com vista para o mar porém muito árida.

INFRAESTRUTURA

ACESSO LIVRE



DESCRIPTIVO DAS ESTRUTURAS DE APOIO EXISTENTES:

EQUIPAMENTOS DE APOIO

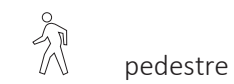
Cobertura/Abrigo: não

Bancos: não

Guarda corpo ou cerca: não

Possui sinalização: não

ACESSO DIRETO



3.9. AVALIAÇÃO DE ÁREAS GERADORAS DE CAIXA DONA LINDU

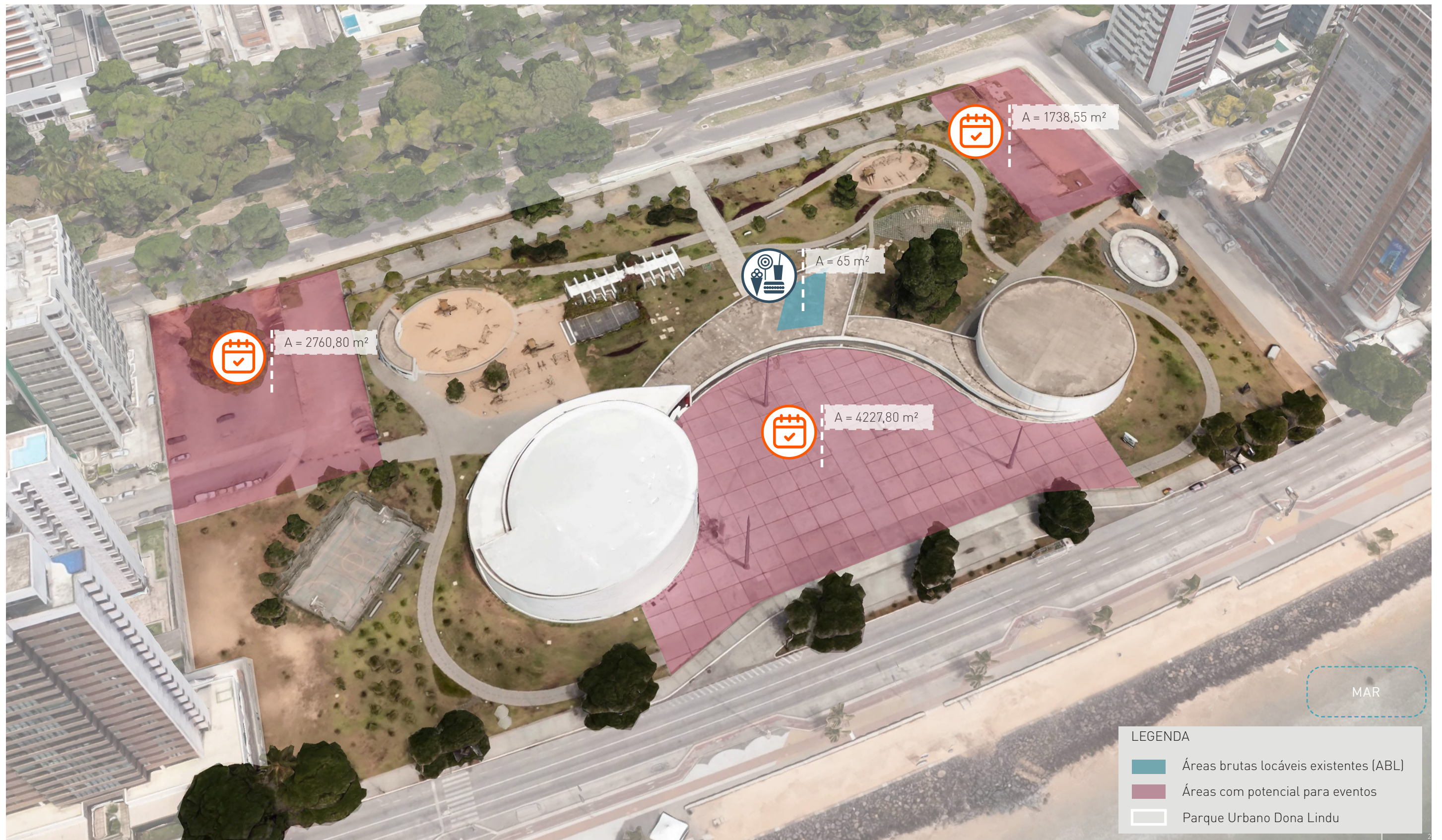


Figura 53 — Mapa de áreas de eventos e ABL. Fonte: elaboração própria. Foto aérea: Google Earth.

3.10. ROL DE OPORTUNIDADES DE VISITAÇÃO EM UNIDADES DE CONSERVAÇÃO (ROVUC)

O ROVUC – Rol de Oportunidades de Visitação em Unidades de Conservação é uma das principais ferramentas de trabalho que orienta o processo de planejamento do Uso Público de um Parque. Ele pode ser utilizado para inventariar as diferentes oportunidades de visitação existentes ou potenciais, auxiliar na diversificação, orientar a implantação e promover o manejo mais adequado dos ambientes naturais para proporcionar as experiências de visitação desejadas no Parque.

Com base nos ambientes interno e externo do Parque e nos seus atributos biofísicos, socioculturais e de manejo, pode-se avaliar os perfis de visitação mais adequados e quais as áreas mais apropriadas para implantar determinadas experiências de visitação. O método:

- Respeita e avalia as expectativas dos visitantes e as características do Parque;
- É aplicável tanto em ambientes terrestres quanto aquáticos;
- Propõe a diversificação de experiências de visitação de qualidade, e estratégias de proteção dos recursos naturais, preconizando a complementariedade por meio das oportunidades recreativas oferecidas no entorno, nas áreas protegidas próximas ou limítrofes (públicas ou privadas) e demais áreas turísticas existentes na região.

“Ele pode ser utilizado para inventariar as diferentes oportunidades de visitação existentes ou potenciais, auxiliar na diversificação, orientar a implantação e promover o manejo mais adequado dos ambientes naturais para proporcionar as experiências de visitação desejadas no Parque.” (ICMbio, 2018)

O ROVUC oferece à equipe de planejamento referências importantes para propor quais são as classes de experiência mais apropriadas para a implantação ou a manutenção dos atrativos ou áreas de visitação. Ainda que recomendado que seja realizado de forma participativa, com o envolvimento de diversos atores locais ou regionais o processo apresentado a seguir contou com a troca de informações com gestores por meio de formulários e reuniões, além das visitas técnicas realizadas.

Vale ressaltar que o ROVUC é uma metodologia de análise desenvolvida para parques naturais, entretanto entendemos que sua aplicação parcial em parques urbanos pode ser interessante para a modelagem do projeto, enriquecendo o produto.

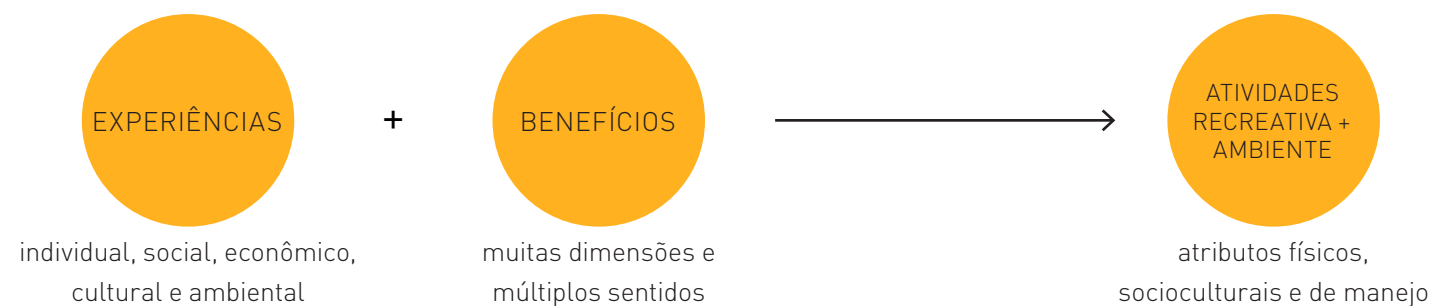


Figura 55 — Diagrama esquemático de atributos de avaliação e leitura ROVUC. Fonte: Elaboração própria



Figura 54 — Diagrama esquemático de atributos de avaliação e leitura ROVUC. Fonte: Elaboração própria

Tabela 4 — Atributos socioculturais. Fonte: Elaboração própria

ATRIBUTOS SOCIOCULTURAIS	O atributo sociocultural refere-se aos fatores da presença humana que influem a experiência dos visitantes. Os indicadores que compõem esse atributo avaliam a intensidade dos encontros, o tamanho dos grupos de visitantes que acessam uma área de visitação, as possibilidades de interação com moradores locais e as oportunidades recreativas e socioculturais			
	AMBIENTE INTERNO DO PARQUE	FORÇA	AMBIENTE EXTERNO DO PARQUE	OPORTUNIDADES
Frequência de encontros	A frequência dos encontros é muito alta	NÃO	O Parque está localizado em um bairro consolidado, com ampla oferta de transporte, serviços e áreas residenciais adensadas	SIM
Tamanho dos grupos	O tamanho dos grupos varia de pequenos grupos a grandes grupos (eventos)	SIM	Tamanho dos grupos é variado, podendo chegar a aglomerações	NÃO
Moradores do entorno fazem uso do PARQUE	Moradores do entorno e de outros pontos da cidade usam o parque	SIM	Presença de zonas residenciais adensadas (moradias de médio e alto padrão)	SIM
Atividades recreativas e em contato com a natureza e turismo ecológico	O parque não possui áreas em contato com a natureza que proporcione atividades deste tipo	NÃO	Localização próxima à praia de Boa Viagem	SIM
Atividades socioculturais	Há a realização de atividades socioculturais ligadas ao Teatro e à Galeria	SIM	Sem informação	-
Eventos	Há realização de eventos culturais e tanto nos dois grandes equipamentos, como em suas imediações, principalmente na praça e marquise	SIM	Sem informação	-

Tabela 5 — Atributos biofísicos. Fonte: Elaboração própria

ATRIBUTOS BIOFÍSICOS	O atributo biofísico refere-se ao conjunto de fatores físicos e biológicos que juntos formam as características naturais de uma área. Os indicadores definidos para compor esse atributo avaliam o nível de conservação da paisagem, as evidências de presença humana contemporânea e o isolamento das áreas de visitação			
	AMBIENTE INTERNO DO PARQUE	FORÇA	AMBIENTE EXTERNO DO PARQUE	OPORTUNIDADES
Conservação da Paisagem	Não se aplica	-	O Parque está localizado em um bairro consolidado	NÃO
Evidência de atividades humanas contemporâneas	Parque completamente antropizado	NÃO	O Parque está localizado em um bairro consolidado, com ampla oferta de transporte, serviços e áreas residenciais adensadas	SIM
Isolamento	O parque é de fácil acesso, não apresentando nenhum grau de isolamento	SIM	Acesso fácil por transporte público/ particular/ ciclovia	SIM

Tabela 6 — Atributos de manejo. Fonte: Elaboração própria

ATRIBUTOS DE MANEJO	Os indicadores que constituem o atributo de manejo avaliam os fatores relacionados ao manejo direto e indireto da área pelo órgão gestor do Parque, o nível de desenvolvimento e a intensidade de infraestruturas, os tipos de serviços e as conveniências oferecidas aos visitantes, assim como as normas e os regulamentos que influenciam as experiências de visitação no Parque.			
	AMBIENTE INTERNO DO PARQUE	FORÇA	AMBIENTE EXTERNO DO PARQUE	OPORTUNIDADES
Acesso motorizado	O acesso ao Parque pode ser feito por transporte público/ particular/ ciclovia. Há área de estacionamento dentro do parque	SIM	Acesso fácil, pois, está localizado em um bairro com boa oferta de transporte	SIM
Entradas	A principal entrada do parque está localizada em uma via não tão estruturada, tendo surgido outras duas entradas informais ao PARQUE	NÃO	Há uma via grande e estruturada em uma das laterais do PARQUE	SIM
Trilhas	Não se aplica	Não se aplica	Não se aplica	Não se aplica
Sinalização e interpretação nas trilhas	Não se aplica	Não se aplica	Não se aplica	Não se aplica
Edificação e equipamentos facilitadores	Há posto médico e sanitários no PARQUE	SIM	Bairro com boa oferta de serviços, transporte, hospedagem	SIM
Pernoite	Não se aplica	Não se aplica	Bairro com boa oferta de serviços, transporte, hospedagem	SIM
Sanitários e lixo	Há poucos sanitários e lixeiras	NÃO	Sem informação	-
Acessibilidade	O PARQUE possui algumas adaptações para acessibilidade	NÃO	O entorno do PARQUE possui alguns problemas de acessibilidade	SIM
Presença Institucional	Há presença do Parcão, que é administrado por uma organização independente	SIM	Há instituições públicas e privadas no entorno do parque	SIM
Delegação de serviços	Atualmente fraco, restrito à serviços de alimentação e bebidas, sem receita convertida ao parque	SIM	Bairro com boa oferta de serviços, transporte, hospedagem	SIM

3.11. INDICADORES

A metodologia para realizar a mensuração da maturidade do PARQUE baseia-se em uma leitura binária sobre uma série de categorias da infraestrutura.

Primeiramente, foi realizado por parte da consultoria o envio de formulários online com perguntas para os gestores dos parques estudados. As respostas eram sim e não e o questionário foi distribuído em 6 categorias de desempenho: (1) Infraestrutura, (2) Biofísico, (3) Segurança, (4) Gestão, (5) Conceitos de Smart Park e (6) Sociocultural.

As infraestruturas são avaliadas dentro de 22 subcategorias, as quais possuíam o total de 127 itens específicos, conforme explica a figura ao lado.

Após o recebimento das respostas, estas foram inseridas em uma tabela numérica que fornecia uma nota de acordo com a presença ou ausência de cada item, gerando uma nota final para cada parque. Cada uma dessas subdivisões possui uma ponderação dentro do conjunto da qual está inserida, sempre totalizando 100%.

Além disso, entende-se que alguns equipamentos e serviços são essenciais aos parques como: acesso a água, sanitários e um mínimo mobiliário urbano, enquanto outros não se aplicam ou não necessariamente devem estar presentes em todos como: córregos, rios, áreas de mata e playground, devido as diferentes condições naturais, variações socioeconômicas e a multiplicidade de contextos em que se encontram. Esses equipamentos considerados como não necessariamente obrigatórios, quando ausentes, tiveram o item da categoria desconsiderado ou seja, não receberam uma nota e tiveram o seu peso redistribuído entre as outras subcategorias.

O resultado do PARQUE é indicado pelo valor numérico da sua nota ponderada final, sendo sua maturidade classificada de acordo com uma tabela de cinco níveis de gradação, na qual 0 é considerado “nível 1” e 5 “nível 5”, conforme descrição da figura abaixo. É importante ressaltar que as notas finais foram calculadas considerando-se 3 casas decimais, desse modo, podem ocorrer diferenças de soma.

1.0	INFRAESTRUTURA BÁSICA			→ CATEGORIA
1.1	MOBILIDADE URBANA			→ SUBCATEGORIA
	SIM	NÃO	Há transporte público próximo disponível? (raio de 300m = +- 3 quarteirões)	→ ITEM
	SIM	NÃO	A calçada encontra-se em bom estado de conservação?	
	SIM	NÃO	A calçada possui rebaixamento para acesso de Pessoas com Deficiência (PCD)?	
	SIM	NÃO	As entradas do parque estão perceptíveis e sinalizadas?	
	OBSERVAÇÕES:			

Figura 57 — Sistema de divisão em categoria, subcategoria e item do questionário aplicado. Fonte: Elaboração própria

MATURIDADE NÍVEL 1	MATURIDADE NÍVEL 2	MATURIDADE NÍVEL 3	MATURIDADE NÍVEL 4	MATURIDADE NÍVEL 5
0 - 1.50	1.51 - 2.26	2.27 - 3.48	3.49 - 4.24	4.25 - 5.00
O parque precisa de estruturas básicas de visitação e operação e inserir mecanismos de gestão para estruturar o acesso dos visitantes	O parque precisa implementar mais infraestrutura de operação e visitação e potencializar o mecanismo de gestão para estruturar o acesso dos visitantes	O parque possui infraestrutura de operação e visitação e mecanismos de gestão que podem ser qualificados e potencializados	O parque possui infraestrutura e mecanismos de gestão adequados à visitação e operação, mas que ainda podem ser melhorados	O parque possui infraestrutura de operação e visitação e mecanismos de gestão ideais para o acesso dos visitantes

Figura 56 — Intervalo de pontuação da maturidade dos parques, dividida em níveis. Fonte: Elaboração própria

Tabela 7 — Tabela de Indicador de Maturidade de parques. Fonte: Elaboração própria

IMP	INDICADOR DE MATURIDADE DE PARQUES - CATEGORIA: URBANO	
1.0	INFRAESTRUTURA	
1.1	ACESSO AO PARQUE (NOTA 0 DIRETO: Se o parque não possuir uma entrada definida)	RESPOSTA
	Há transporte público próximo disponível? (raio de 300m = +- 3 quarteirões)	SIM
	A calçada encontra-se em bom estado de conservação? (sem buracos, depressões, pisos faltantes, etc)	SIM
	A calçada possui rebaixamento para acesso de Pessoas com Deficiência (PCD)?	SIM
	As entradas do parque estão perceptíveis e sinalizadas?	NÃO
	O acesso de pedestres é livre de conflitos em relação ao acesso de automóveis? (possuem entradas separadas e não colocam a vida dos pedestres em risco)	SIM
	Existe bolsão de estacionamento para carros de visita, área para ônibus e outros?	SIM
	Há semáforo para pedestres nas faixas de travessia?	SIM
	Há infraestrutura para ciclistas? (paraciclo, bicicletário, aluguel de bicicletas, etc)	SIM
	O parque é atendido por alguma ciclovia ou ciclofaixa próxima?	SIM
1.2	SANITÁRIOS (NOTA 0 DIRETO: Se não existem banheiros ou estão fechados/sem acesso)	RESPOSTA
	Os banheiros estão espalhados em número suficiente pelo parque e perto das principais edificações de visitação?	NÃO
	O ambiente está limpo? (os sacos de lixo das lixeiras foram trocados; peças sanitárias limpas; há papel higiênico e papel toalha disponíveis; etc)	SIM
	Os equipamentos sanitários estão em bom estado de conservação? (conservados e sem peças quebradas; papeleiras, saboneteiras, descargas e torneiras funcionando)	NÃO
	A edificação (pisos, paredes, forros e lajes) está em bom estado de conservação? (não possui rachaduras, infiltrações, fissuras drásticas, etc)	SIM
	Os sanitários existentes são equipados com sistema de tratamento de efluentes primário ou secundário?	NÃO
	Existe pelo menos 01 sanitário PCD por conjunto de banheiro?	SIM

1.3	ACESSIBILIDADE (NOTA 0 DIRETO: Se não existe nenhuma adaptação à acessibilidade universal.)	RESPOSTA
	Há piso tátil para o auxílio de locomoção de pessoas com deficiência visual?	NÃO
	Há acessibilidade para deficientes físicos e idosos nas edificações principais do parque?	NÃO
	Todo o percurso (desde a entrada, estacionamento, vias de pedestres até as edificações) é livre de obstáculos/barreiras?	SIM
	As escadas e rampas possuem corrimãos?	SIM
	Há no estacionamento, vagas para deficientes físicos e idosos (corretamente sinalizadas e próximos da entrada)?	NÃO
	Todas as atrações são acessíveis ao deficiente físico?	NÃO
1.4	PLAYGROUND (SEM NOTA: Não existe playground)	RESPOSTA
	Caso exista playground, ele está operando e disponível ao público?	SIM
	O local está limpo e conservado?	SIM
	Os brinquedos estão em bom estado de conservação? (não possuem ferrugem, pregos soltos, partes pontiagudas, madeira apodrecida ou peças quebradas)	SIM
	Os brinquedos possuem placas de sinalização com indicação de faixa etária?	SIM
	Existem brinquedos adaptados para pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida?	NÃO
1.5	BEBEDOUROS E BANCOS (NOTA 0 DIRETO: Se não existirem nem bebedouros nem bancos.)	RESPOSTA
	Existem bebedouros e eles estão disponíveis para uso? (Não estão lacrados ou quebrados?)	NÃO
	A qualidade da água é boa? (sem turbidez, cheiro ou gosto, etc)	NÃO
	Os bebedouros estão em bom estado de conservação? (Em funcionamento e sem avarias na estrutura?)	NÃO
	Existem bebedouros adaptados para crianças e deficientes físicos?	NÃO
	Existem bancos e estão disponíveis para uso? (Não estão lacrados ou quebrados?)	SIM
	Os bancos estão conservados e com boa qualidade para utilização?	SIM

1.6	ESTRUTURA DE ALIMENTAÇÃO (SEM NOTA: Se não existir comércio algum para alimentação)	RESPOSTA
	Há comércio formal (quiosques, lanchonetes e restaurantes fixos)?	NÃO
	Há comércio informal (vendedores ambulantes)?	SIM
	Os estabelecimentos (formais e informais) são adequados, conservados e limpos?	NÃO
	As lixeiras do local estão em bom estado de conservação e com os sacos trocados?	SIM
	Existe mais de uma opção de comida e bebida?	SIM
	As opções ofertadas possuem preços acessíveis à população?	SIM
	Na existência de comércio informal os comerciantes participam de algum controle ou sistema de cooperativa de vendedores ligadas ao parque em questão?	NÃO
1.7	EQUIPAMENTOS ESPORTIVOS (SEM NOTA: Se não existirem equipamentos de esportes e ginástica)	
	Caso existam equipamentos esportivos, eles estão operando e disponível ao público?	SIM
	Os equipamentos estão com bom estado de conservação? (Sem peças faltantes, ferrugem, etc)	SIM
	Os equipamentos estão limpos?	SIM
1.8	SINALIZAÇÃO (NOTA 0 DIRETO: Se não existir nenhum tipo de sinalização ao usuário)	RESPOSTA
	A sinalização geral do parque é clara e indicam os principais equipamentos e serviços disponíveis?	SIM
	As placas de sinalização estão em estado razoável de conservação, minimamente higienizadas, sem excesso de resíduos que dificulte a sua leitura?	NÃO
	Há placas informativas de espécies vegetais?	NÃO
	Há sinalização em outro idioma além do português?	NÃO
	Além de informar o que é o equipamento, essa sinalização também é educativa?	NÃO

2.0		BIOFÍSICO
2.1	ÁREAS VERDES NATURAIS (SEM NOTA: Se não existirem áreas verdes naturais)	RESPOSTA
	As áreas verdes naturais apresentam bom estado de conservação (Sem lixo, resíduos, vandalismo)?	NÃO
	As áreas apresentam boa aparência de conservação indicando que foram manejadas recentemente?	NÃO
	Existe em prática ações para o controle de espécies exóticas e invasoras?	NÃO
	O solo está em bom estado de conservação e sem erosão?	NÃO
	Há catalogação de flora e fauna?	NÃO
2.2	ÁREAS VERDES AJARDINADAS (SEM NOTA: Se não existirem áreas verdes ajardinadas)	RESPOSTA
	As áreas estão limpas e sem resíduos?	SIM
	As áreas apresentam boa aparência de conservação indicando que foram manejadas recentemente (gramados cortados, canteiros manejados, sem predominância de folhas secas)?	SIM
2.3	ELEMENTOS HÍDRICOS (SEM NOTA: Se não existirem elementos hídricos.)	RESPOSTA
	Nos caso da presença de nascentes, lagos (tanto naturais quanto artificiais), córregos e rios, eles estão com boa aparência, não possuem resíduos descartados em seu leito, despejo aparente de esgoto e não estão eutrofizados?	NÃO
	Nos caso da presença de nascentes, lagos (tanto naturais quanto artificiais), córregos e rios, eles apresentam indicadores biológicos (peixes, anfíbios e/ou aves aquáticas) que indicam possibilidade de vida aquática neste local?	NÃO
	Os corpos d'água estão em bom estado, sem assoreamento?	NÃO
	Nos caso da presença de outros tipos de elementos hídricos (como espelhos d'água, fontes, esguichos d'água, etc), eles estão bem conservados e operando normalmente?	NÃO
	Os Elementos Hídricos do Parque não possuem forte relação/dependência com questões sazonais (ex: lagos, nascentes, rios, etc que secam ou diminuem muito seu fluxo prejudicando sua atratividade)	NÃO
2.4	CAMINHOS E TRILHAS (NOTA 0 DIRETO: Não existem caminhos no parque para acesso de pedestres)	RESPOSTA
	As trilhas terrestres são pavimentadas?	NÃO
	Os caminhos pavimentados estão em bom estado de conservação, não apresentando rachaduras, buracos ou peças faltantes?	NÃO
	As trilhas possuem caminho contínuo, sem possíveis obstáculos?	SIM

2.4	As trilhas estão em bom estado de conservação, não apresentando rachaduras, buracos ou sujeira e etc?	NÃO
	As trilhas existentes foram implementadas adequadamente, respeitando a inclinação natural do terreno e evitando formação de processos erosivos?	NÃO
	Nas trilhas, existem intervenções possíveis para proteger os recursos naturais ou garantir a segurança do visitante?	NÃO
	Existem pontos de apoio e descanso durante o percurso das trilhas?	NÃO
2.5	RESÍDUOS SÓLIDOS (NOTA 0 DIRETO: Se não existir nenhum tipo de coleta de resíduos.)	RESPOSTA
	O parque possui uma gestão de resíduos sólidos eficiente?	NÃO
	O parque é atendido pela Coleta de Lixo da prefeitura? (caminhão comum)	SIM
	O parque é atendido pela Coleta Seletiva de Lixo da prefeitura? (caminhão de lixo reciclável)	SIM
	As lixeiras estão em bom estado de conservação e os sacos estão trocados?	SIM
	As lixeiras são adaptadas para coleta seletiva? (como lixeiras duplas para resíduos recicláveis e orgânicos; conjunto de lixeiras para descarte de vidro, papel, etc)	NÃO
	A quantidade de lixeiras é razoável em relação ao tamanho do parque?	NÃO
	O parque possui algum tipo de tratamento interno de resíduos, como compostagem, reciclagem, tratamentos alternativos de água, etc?	NÃO

3.0	SEGURANÇA	
3.1	EQUIPE E INFRA DE SEGURANÇA (NOTA 0 DIRETO: Se não existir equipe de seguranças.)	RESPOSTA
	De modo geral, há boa sensação de segurança no parque?	NÃO
	Existe uma base de apoio para abrigar a equipe de segurança do parque (portarias, abrigos, sede, etc) em caso de chuva ou sol excessivo?	NÃO
	As equipes de segurança contam algum equipamento motorizado para realização das rondas (motos, quadriciclos, carros)?	NÃO
	Existem câmeras de segurança e/ou um sistema de CFTV e que estão operando?	NÃO
3.2	PREVENÇÃO DE OCORRÊNCIAS (NOTA 0 DIRETO: Não existe programa de controle de incidentes.)	RESPOSTA
	O Parque conta com algum Plano de Combate e Prevenção de Incêndios?	NÃO
	Nas áreas de apoio ao visitante há extintores de incêndio disponíveis e com o prazo de validade vigente?	SIM
	Houve ocorrência de furto, roubo, agressão física, sequestro ou outra ocorrência semelhante no parque o último ano?	SIM
	Há iluminação pública no interior do parque?	SIM
	Os postes estão funcionando adequadamente, sem lâmpadas queimadas e/ou instabilidade de luz?	NÃO
	Há iluminação pública no entorno do parque?	SIM
	Há um kit de primeiros socorros disponível?	NÃO

4.0	GESTÃO	
4.1	GESTÃO E ATENDIMENTO (NOTA 0 DIRETO: Se não existir administração ou local de atendimento ao usuário)	RESPOSTA
	Existe um Centro do Visitante com as informações principais do parque?	NÃO
	A administração/local de atendimento está operando e o usuário consegue acessá-lo?	NÃO
	A administração do parque possui telefone?	SIM
	O parque possui site informativo?	NÃO
4.2	ESTRUTURA FUNCIONÁRIOS (NOTA 0 DIRETO: Não existem áreas para a refeição, troca e descanso da equipe)	RESPOSTA
	Existe refeitório ou área de alimentação própria para os funcionários?	NÃO
	O refeitório está com sua estrutura bem conservada e limpa?	NÃO
	O refeitório apresenta mobiliário e equipamentos mínimos como geladeira, fogão e filtro de água?	NÃO
	Existe vestiário para os funcionários e que esteja disponível para uso?	NÃO
	Se sim, o vestiário está com sua estrutura bem conservada e limpa (peças sanitárias, revestimentos, etc)?	NÃO

5.0	CONCEITOS DE SMART PARK	
5.1	SMART PARK (SEM NOTA: Se não existirem conceitos de smart park)	RESPOSTA
	O Parque possui algum preceito de sustentabilidade ambiental como reúso de água, cobertura verde, energias renováveis e outros?	NÃO
	O Parque possui o conceito de "parque escola" e visa que seus visitantes aprendam com a visita? (Ex: visitas guiadas, educação ambiental e etc)	NÃO
	O parque utiliza sistema automatizados de irrigação, controle de consumo de energia e outros?	NÃO
	O Parque possui um sistema de acompanhamento dos projetos e processos?	NÃO
	O parque possui um sistema de mensuração de qualidade interna?	NÃO
	O Parque possui acesso à internet?	NÃO
	O Parque possui Wi fi para o público?	NÃO
	O sinal de wi fi funciona para a o acesso da internet com rapidez?	NÃO
	O Parque possui plataformas virtuais de interação com o visitante como site, redes sociais, aplicativos e outros?	SIM
	Existem ferramentas interativas como visita guiada virtual, acesso ao mapa do parque e outras informações relevantes à visita?	NÃO
	Os usuários conseguem utilizar o celular durante a visita? O sinal funciona?	NÃO

6.0	SOCIOCULTURAL	
6.1	ATIVIDADES DE ESPORTE, CULTURA E LAZER (NOTA 0 DIRETO: Não existem atividades gratuitas/programação de lazer e cultura.)	RESPOSTA
	O Parque possui atividades esportivas?	SIM
	Existem atividades de cultura e lazer?	SIM
	Existem atividades ligadas à valorização do patrimônio arqueológico e/ou histórico?	NÃO
	Existe alguma atividade específica voltada às crianças?	NÃO
	Existe alguma atividade específica voltada aos idosos?	NÃO
	As atividades são divulgadas em algum meio digital? (sites, email ou redes sociais)?	SIM
6.2	AÇÕES SOCIAIS E COMUNITÁRIAS (NOTA 0 DIRETO: Não existem atividades com participação da comunidade)	RESPOSTA
	Existe trabalho voluntário no parque ou ações comunitárias?	NÃO
	O Parque promove o envolvimento das comunidades do entorno e auxilia em seu desenvolvimento econômico, social e educacional?	NÃO
6.3	PRESENÇA INSTITUCIONAL/ CIENTÍFICA (NOTA 0 DIRETO: Não existem atividades com participação da comunidade)	RESPOSTA
	O Parque conta com uma instituição de pesquisa associada e/ou instalada em seus limites (pode compreender áreas de pesquisa, laboratórios, bibliotecas, etc)?	NÃO
	Existe um acervo/ Museu da história do parque, das espécies e etc?	NÃO

IMP	INDICADOR DE MATURIDADE DE PARQUES	PESO GERAL	NOTA GERAL	STATUS POR ITEM	OBSERVAÇÕES
	URBANOS				
1.0	INFRAESTRUTURA	30%			
1.1	ACESSO AO PARQUE	7,50%	0,32	4,25	
1.2	SANITÁRIOS	6,00%	0,15	2,50	
1.3	ACESSIBILIDADE	4,50%	0,08	1,75	
1.4	PLAYGROUND	3,00%	0,13	4,25	
1.5	BEBEDOUROS E BANCOS	3,00%	0,05	1,75	
1.6	ESTRUTURA DE ALIMENTAÇÃO	3,00%	0,08	2,75	
1.7	EQUIPAMENTOS ESPORTIVOS	1,50%	0,08	5,00	
1.8	SINALIZAÇÃO	1,50%	0,02	1,25	
NOTA INFRAESTRUTURA		30,00%	0,904		
2.0	BIOFÍSICO	25%			
2.1	ÁREAS VERDES	6,25%	0,00	0,00	
2.2	ÁREAS VERDES AJARDINADAS	6,25%	0,31	5,00	
2.3	ELEMENTOS HÍDRICOS	5,00%	0,00	0,00	
2.4	CAMINHOS E TRILHAS	3,75%	0,03	0,75	
2.5	RESÍDUOS SÓLIDOS	3,75%	0,09	2,50	
NOTA BIOFÍSICO		25,00%	0,434		
3.0	SEGURANÇA	25%			
3.1	EQUIPE E INFRA DE SEGURANÇA	10,00%	0,00	0,00	
3.2	PREVENÇÃO DE OCORRÊNCIAS	10,00%	0,30	3,00	
NOTA SEGURANÇA		20,00%	0,300		
4.0	GESTÃO	15%			
4.1	GESTÃO E ATENDIMENTO	7,50%	0,09	1,25	
4.2	ESTRUTURA DE FUNCIONÁRIOS	7,50%	0,00	0,00	
NOTA SEGURANÇA		15,00%	0,094		
5.0	CONCEITOS DE SMART PARK	5%			
5.1	CONCEITOS DE SMART PARK	5,00%	0,01	0,25	
NOTA CONCEITOS DE SMART PARK		5,00%	0,013		
6.0	GESTÃO	15%			
6.1	ATIVIDADES DE ESPORTE, CULTURA E LAZER	1,75%	0,04	2,50	
6.2	AÇÕES SOCIAIS E COMUNITÁRIAS	1,75%	0,00	0,00	
6.3	PRESENÇA INSTITUCIONAL/CIENTÍFICA	1,50%	0,00	0,00	
NOTA GESTÃO		5,00%	0,044		
DONA LINDU		NOTA FINAL	1,79		MATURIDADE NÍVEL 2

MATURIDADE NÍVEL 2

1.51 - 2.26

O parque precisa implementar mais infraestrutura de operação e visitação e potencializar o mecanismo de gestão para estruturar o acesso dos visitantes

4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BILAR, A. B. C. ; PIMENTEL, R.M.M. . Governança Ambiental para o Desenvolvimento Sustentável em uma Unidade de Conservação no Semiárido Nordeste: Desafios e Perspectivas. Gaia Scientia (UFPB) , v. 10, p. 19-25, 2016

CAVALVANTI, C. B. O Recife e seus bairros. Recife: Câmara Municipal do Recife, 1998.

FERREIRA, Lenne. Plano Urbanístico Ambiental é mais um legado do Parque Capibaribe. [S. l.], 26 ago. 2019. Disponível em: <<http://parquecapibaribe.org/2019/08/26/plano-urbanistico-ambiental-e-mais-um-legado-do-parque-capibaribe/>> Acesso em: 4 fev. 2022.

GATTI, Simone. Espaços Públicos. Diagnóstico E Metodologia De Projeto. Coordenação Do Programa Soluções Para Cidades– São Paulo, ABCP, 2013.

CALIXTO JÚNIOR, J. T.; DRUMOND, M. A. Estudo comparativo da estrutura fitossociológica de dois fragmentos de Caatinga em níveis diferentes de conservação. Pesquisa Florestal Brasileira, [S. l.], v. 34, n. 80, p. 345–355, 2014. DOI: 10.4336/2014.pfb.34.80.670. Disponível em: <https://pfb.cnpf.embrapa.br/pfb/index.php/pfb/article/view/670>. Acesso em: 4 mar. 2022.

LIMA, Maria Lúcia Ferreira da Costa. A reserva da biosfera da Mata Atlântica em Pernambuco – Situação atual, ações e perspectivas. Série Cadernos da Reserva da Biosfera da Mata Atlântica. Caderno nº 12. 1998. Disponível em: http://www.rbma.org.br/rbma/pdf/Caderno_12.pdf . Acesso em: 24 de fevereiro de 2021

LIMA, R. M. C. de A. A cidade autoconstruída. Tese (Doutorado) – Instituto de Pesquisa e Planejamento Urbano e Regional, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2005.

OLIVEIRA, P.T.; SILVA, C.M.S.; LIMA, K.C. Linear trend of occurrence and intensity of heavy rainfall events on Northeast Brazil. Atmospheric Science Letters, v.15, n.3, p.172-177, 2014.

Parque Capibaribe: a reinvenção do Recife. Organizadores: Circe Maria Gama Monteiro, Luiz Goes Vieira Filho, Roberto Montezuma Carneiro da Cunha. Fotografia: André Arruda... [et al.]; prefácio Geraldo Júlio... [et al.] – Recife : Ed. UFPE, 2019. 328 p. : il. color.

PEREIRA, R. H. M., BRAGA, C. K. V., SERRA, BERNARDO, & NADALIN,, V. (2019). Desigualdades socioespaciais de acesso a oportunidades nas cidades brasileiras, 2019. Texto para Discussão Ipea, 2535 . Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea). Available at <http://repositorio.ipea.gov.br/handle/11058/9586>

PLANO URBANÍSTICO DE RECUPERAÇÃO AMBIENTAL DO RIO CAPIBARIBE. Tomo 3 – Cidade. Cooperação técnica: Prefeitura do Recife / Universidade Federal de Pernambuco. Recife, 2020.

PLANO URBANÍSTICO DE RECUPERAÇÃO AMBIENTAL DO RIO CAPIBARIBE. Tomo 4 – Parque. Cooperação técnica: Prefeitura do Recife / Universidade Federal de Pernambuco. Recife, 2020.

PLANO URBANÍSTICO DE RECUPERAÇÃO AMBIENTAL DO RIO CAPIBARIBE. Tomo 5 – Plano-Reinvenção. Cooperação técnica: Prefeitura do Recife / Universidade Federal de Pernambuco. Recife, 2020.

PREMISSAS: Parque Capibaribe. [S. l.], 2021. Disponível em: <http://parquecapibaribe.org/premissas/>. Acesso em: 4 fev. 2022.

RECIFE. Lei nº 17.511, de 29 de dezembro de 2008. Promove a revisão do Plano Diretor do Município do Recife. Disponível em: <https://leismunicipais.com.br/plano-diretor-recife-pe>. Acesso em: 20 jan 2022.

RECIFE. Lei Municipal nº 18.770, de 30 de dezembro de 2020. Institui o Plano Diretor do Município do Recife, revogando a lei municipal nº 17.511, de 29 de dezembro de 2008. Disponível em: <https://leismunicipais.com.br/a1/plano-diretor-recife-pe>. Acesso em: 20 jan 2022.

REVISTA ALGO MAIS. Especial Bairros do Recife nº2. SMF TGI Editora. Recife, 2011.

Rol de Oportunidades de Visitação em Unidades de Conservação – ROVUC. Organizadores: Allan Crema e Paulo Eduardo Pereira Faria. Brasília: Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade - ICMBio, 2018.

SCHOBENHAUS, Carlos; SILVA, Cassio Roberto da (Org.). Geoparques do Brasil: propostas. Rio de Janeiro: CPRM, 2012. v.1. 745 p <https://rigeo.cprm.gov.br/handle/doc/1209>

SOUZA, C. A. D. A configuração do espaço como ocorrência da violência e do medo: A questão de áreas de baixa renda no bairro da Iputinga – Recife (PE). Tese de mestrado. Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2012.

SOUZA, Williams de. Caracterização da cobertura arbórea dos parques urbanos de Recife-PE. Tese de Doutorado. Universidade Federal Rural de Pernambuco, 2011. Disponível em: http://www.ppgcf.ufrpe.br/sites/www.ppgcf.ufrpe.br/files/documentos/williams_de_souza.pdf (acesso 04/03/2022 às 13h55)

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO. Bairro da Iputinga: sua história, seu retrato. Recife, 2021.

SINDUSCON-PE. Site <https://sinduscon-pe.com.br>. (acesso em Março de 2022)

FUNDAÇÃO FLORESTAL. Manual de Proteção e Fiscalização das Unidades de Conservação do Estado de São Paulo. São Paulo, 2019. Disponível em: <https://smastr16.blob.core.windows.net/fundacaoflorestal/sites/243/2020/06/manual-protec%CC%A7a%CC%83o-ucs-ff.pdf> (acesso 04/03/2022 às 13h55)

IBGE. Página: Pernambuco / Histórico. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pe/historico>. (Acesso: 04/03/2022 às 13h55)

RECIFE. Site da Prefeitura do Município de Recife. Disponível em: www2.recife.pe.gov.br. (acesso 04/03/2022 às 13h55)

BRASIL ESCOLA. Site do Portal de Ensino Brasil Escola. Disponível em: brasilescola.uol.com.br. (acesso 04/03/2022 às 13h55)

RECIFE CONVENTIONS AND VISITORS BUREAU. Página: O Estado de Pernambuco. Disponível em: <http://www.recifecvb.com.br/pernambuco>. (acesso 04/03/2022 às 13h55)

PERNAMBUCO. Site do Plano de Desenvolvimento Integrado da Região Metropolitana de Recife. Disponível em: <https://www.pdui-rmr.pe.gov.br/>. (acesso 04/03/2022 às 13h55)

RECIFE. Página: Aspectos urbanísticos e ambientais do Recife. Disponível em: <http://www2.recife.pe.gov.br/servico/aspectos-urbanisticos-e-ambientais-do-recife?op=NTI4Mw==> (acesso 04/03/2022 às 13h55)

INSTITUTO DA CIDADE PELÓPIDAS SILVEIRA. Página: Plano de Mobilidade Urbana do Recife. Disponível em: <http://icps.recife.pe.gov.br/node/56356>. (acesso 04/03/2022 às 13h55)

RECIFE. Página: PLATAFORMA LAMA / LICENCIAMENTO AMBIENTAL AGILIZADO. Disponível em: <http://meioambiente.recife.pe.gov.br/plataforma-lama> (acesso 04/03/2022 às 13h55)

5. ÍNDICE DE IMAGENS

Figura 1 — Orla da Praia de Boa Viagem. Fonte:Newville Imóveis, 2021.	4	Figura 31 — Foto da estrutura. Fonte: Google Street View.	25
Figura 2 — Praça de Boa Viagem. Foto: Luciano Ferreira/PCR, 2019.	4	Figura 32 — Localização da estrutura. Fonte: Mapa de confecção própria, a partir de informações colhidas em campo e fornecidas pelo BNDES.	25
Figura 3 — Vista aérea do Parque Dona Lindu. Foto: Luciano Ferreira/Prefeitura do Recife, 2013.	5	Figura 33 — Foto da estrutura. Fonte: BNDES.	26
Figura 4 — Mapa de pontos relevantes em um raio de 1km. Elaboração própria, 2022.	6	Figura 34 — Localização da estrutura Fonte: Mapa de confecção própria, a partir de informações colhidas em campo e fornecidas pelo BNDES.	26
Figura 5 — Mapa de uso dos lotes em um raio de 1km. Elaboração própria, 2022.	6	Figura 35 — Foto da estrutura. Fonte: visita técnica feita pela equipe em janeiro de 2022.	27
Figura 9 — Evento Café Coletivo no Parque Dona Lindu. Foto: Julio Marcelo Guimaraes, 2019.	7	Figura 36 — Localização da estrutura. Fonte: Mapa de confecção própria, a partir de informações colhidas em campo e fornecidas pelo BNDES.	27
Figura 7 — Praia de Boa Viagem em um domingo. Foto: Ed Machado/Folha de Pernambuco, 2020.	7	Figura 37 — Foto da estrutura. Fonte: google street view.	28
Figura 8 — Evento no Parque Dona Lindu. Foto: Facebook Parque Dona Lindu, 2015.	7	Figura 38 — Localização da estrutura. Fonte: Mapa de confecção própria, a partir de informações colhidas em campo e fornecidas pelo BNDES.	28
Figura 11 — Foto aérea Parque Dona Lindu. Fonte: BNDES.	10	Figura 39 — Foto da estrutura. Fonte: visita técnica feita pela equipe em janeiro de 2022.	29
Figura 12 — Mapa da Área da Concessão. Fonte: elaboração própria. Foto aérea: Google.	11	Figura 40 — Localização da estrutura. Fonte: Mapa de confecção própria, a partir de informações colhidas em campo e fornecidas pelo BNDES.	29
Figura 13 — Mapa da Cobertura Vegetal e Uso do Solo no Parque Dona Lindu e arredores. Fonte: http://meioambiente.recife.pe.gov.br/plataforma-lama	12	Figura 41 — Foto da estrutura. Fonte: BNDES.	30
Figura 14 — Mapa de avaliação de operação. Fonte: elaboração própria. Foto aérea: Google Earth.	14	Figura 42 — Localização da estrutura Fonte: Mapa de confecção própria, a partir de informações colhidas em campo e fornecidas pelo BNDES.	30
Figura 15 — Mapa de avaliação de operação. Fonte: elaboração própria. Foto aérea: Google Earth.	15	Figura 43 — Foto da estrutura. Fonte: BNDES.	31
Figura 16 — Mapa de avaliação de operação. Fonte: elaboração própria. Foto aérea: Google Earth.	16	Figura 44 — Localização da estrutura. Fonte: Mapa de confecção própria, a partir de informações colhidas em campo e fornecidas pelo BNDES.	31
Figura 17 — Mapa de estrutura e atrativos. Fonte: elaboração própria. Foto aérea: Bing	17	Figura 45 — Foto da estrutura. Fonte: visita técnica feita pela equipe em janeiro de 2022.	32
Figura 18 — Mapa de estrutura e atrativos. Fonte: elaboração própria. Foto aérea: Bing	17	Figura 46 — Localização da estrutura. Fonte: Mapa de confecção própria, a partir de informações colhidas em campo e fornecidas pelo BNDES.	32
Figura 19 — Mapa de estrutura e atrativos. Fonte: elaboração própria. Foto aérea: Bing	18	Figura 47 — Foto da estrutura. Fonte: BNDES.	33
Figura 20 — Exemplo de como ler as fichas cadastrais. Fonte: Elaboração própria	19	Figura 48 — Localização da estrutura. Fonte: Mapa de confecção própria, a partir de informações colhidas em campo e fornecidas pelo BNDES.	33
Figura 21 — Foto externa da edificação. Fonte: BNDES.	20	Figura 49 — Foto da estrutura. Fonte: BNDES.	34
Figura 22 — Localização da edificação. Fonte: Mapa de confecção própria, a partir de informações colhidas em campo e fornecidas pelo BNDES.	20	Figura 50 — Localização da estrutura. Fonte: Mapa de confecção própria, a partir de informações colhidas em campo e fornecidas pelo BNDES.	34
Figura 23 — Foto externa da edificação. Fonte: BNDES.	21	Figura 51 — Foto da estrutura. Fonte: visita técnica feita pela equipe em janeiro de 2022.	35
Figura 24 — Localização da edificação. Fonte: Mapa de confecção própria, a partir de informações colhidas em campo e fornecidas pelo BNDES.	21	Figura 52 — Localização da estrutura. Fonte: Mapa de confecção própria, a partir de informações colhidas em campo e fornecidas pelo BNDES.	35
Figura 25 — Foto da edificação. Fonte: visita técnica feita pela equipe em janeiro de 2022.	22	Figura 53 — Mapa de áreas de eventos e ABL. Fonte: elaboração própria. Foto aérea: Google Earth.	36
Figura 26 — Localização do edificação. Fonte: Mapa de confecção própria, a partir de informações colhidas em campo e fornecidas pelo BNDES.	22		
Figura 28 — Foto externa da edificação. Fonte: BNDES.	23		
Figura 27 — Localização do edificação. Fonte: Mapa de confecção própria, a partir de informações colhidas em campo e fornecidas pelo BNDES.	23		
Figura 29 — Foto da estrutura. Fonte: BNDES.	24		
Figura 30 — Localização da estrutura. Fonte: Mapa de confecção própria, a partir de informações colhidas em campo e fornecidas pelo BNDES.	24		

Figura 55 — Diagrama esquemático de atributos de avaliação e leitura ROVUC. Fonte: Elaboração própria	37
Figura 54 — Diagrama esquemático de atributos de avaliação e leitura ROVUC. Fonte: Elaboração própria	37
Figura 56 — Intervalo de pontuação da maturidade dos parques, dividida em níveis. Fonte: Elaboração própria	41
Figura 57 — Sistema de divisão em categoria, subcategoria e item do questionário aplicado. Fonte: Elaboração própria	41

6. ÍNDICE DE TABELAS

Tabela 1 — Porcentagem de população por cor ou raça. Fonte: Elaboração própria. Dados: IBGE.	5
Tabela 2 — População por faixa etária. Fonte: Elaboração própria. Dados: IBGE.	5
Tabela 3 — Situação Fundiária do PARQUE. Fonte: documentos do parque fornecidos pelo BNDES e informações fornecidas pelos gestores.	10
Tabela 4 — Atributos socioculturais. Fonte: Elaboração própria	38
Tabela 5 — Atributos biofísicos. Fonte: Elaboração própria	39
Tabela 6 — Atributos de manejo. Fonte: Elaboração própria	40
Tabela 7 — Tabela de Indicador de Maturidade de parques. Fonte: Elaboração própria	42